



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA**

**CURSO DE GEOGRAFIA - BACHARELADO**  
**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

Maceió  
Janeiro 2007



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA**

# **CURSO DE GEOGRAFIA - BACHARELADO**

## **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

### **EQUIPE ELABORADORA**

Prof. Alvacy Lopes do Nascimento  
Prof<sup>a</sup> Cirlene Jeane Santos e Santos  
Prof<sup>a</sup>. Rochana Campos de Andrade Lima Santos  
Prof<sup>a</sup>. Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros

### **COLEGIADO DO CURSO**

Prof<sup>a</sup>. Rochana Campos de Andrade Lima Santos  
Prof. Lindemberg Medeiros de Araújo  
Prof. Alvacy Lopes do Nascimento  
Prof. Carlos Augusto de Holanda Padilha  
Prof. José Rildo de Oliveira Moura

## SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	03
2 INTRODUÇÃO.....	04
3 PERFIL DO BACHAREL EM GEOGRAFIA.....	06
4 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES.....	06
5 HABILITAÇÕES E ÊNFASE.....	07
6 CONTEÚDOS e MATRIZ CURRICULAR.....	08
<b>6.1 Laboratórios e núcleos Temáticos.....</b>	<b>09</b>
<b>6.2 Disciplinas obrigatórias de conteúdos específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>6.3 Disciplinas de atividades acadêmico-científico-cultural.....</b>	<b>12</b>
<b>6.4 Disciplinas de estágio curricular.....</b>	<b>13</b>
<b>6.5 Disciplinas eletivas.....</b>	<b>13</b>
7 ORDENAMENTO CURRICULAR.....	14
<b>7.1 Ementas das disciplinas.....</b>	<b>15</b>
<b>7.1.1 Disciplinas obrigatórias de conteúdos específicos.....</b>	<b>15</b>
<b>7.1.2 Atividades acadêmico científico-culturais.....</b>	<b>28</b>
<b>7.1.3 Disciplina de estágio curricular.....</b>	<b>30</b>
<b>7.1.4 Disciplinas eletivas.....</b>	<b>30</b>
8 ESTÁGIOS CURRICULARES: OBRIGATÓRIOS E NÃO-OBRIGATÓRIOS.....	39
9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	40
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	41
11 AVALIAÇÃO.....	41
12 REGIME ESCOLAR E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	42
13 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	43
<b>13.1 Estrutura do curso.....</b>	<b>43</b>
<b>13.2 Professores efetivos.....</b>	<b>43</b>
14 INFRA-ESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	44
ANEXOS.....	46
ANEXO 1 - Resolução 218, de 29 de junho de 1973.....	47
ANEXO 2 - Lei 6.664 de 26 de junho de 1979.....	52
ANEXO 3 - Parecer CNE/CES 492/2001.....	55
ANEXO 4 – Regulamentação Profissional.....	60
Perfil dos Docentes.....	61

## 1 IDENTIFICAÇÃO

### Instituição Mantenedora

Denominação: Ministério da Educação (MEC)

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

Dependência: Administrativa Federal

### Instituição Mantida

Denominação: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço: Rodovia BR 101, Km 14 Campus A . C. Simões – Cidade

Universitária - Maceió

CEP.: 57.072 - 970.

Fone: (82) 214 - 1100 (Central)

Home: [www.ufal.br](http://www.ufal.br)

**Denominação:** Curso de Geografia

**Modalidade:** Bacharelado

**Título:** Geógrafo

**Portaria de Reconhecimento:** Portaria nº 2390 de 5 de julho de 2005

**Turnos de Funcionamento:** Dois turnos – vespertino e noturno

**Carga Horária:** 3608 h

### Duração média

Mínimo: 4 (quatro) anos

Máximo: 7 (sete) anos

**Vagas anuais:** 60 (30 vespertino e 30 noturno)

## Perfil

O bacharel em Geografia é um profissional capaz de suprir as deficiências em órgãos e instituições que atuam em estudos ambientais, planejamento e aproveitamento de recursos naturais. Sua missão é executar a pesquisa geográfica, com a finalidade de atender às mudanças sócio-econômico-ambientais para o Estado de Alagoas.

## Campo de atuação:

Órgãos que tratam de planejamento, recursos naturais, pesquisa ambiental e empresas de assessoria, no setor público e privado.

**Unidade Acadêmica:** Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente

**Endereço:** Rodovia BR 101, Km 14 Campus A . C. Simões –

Cidade Universitária - Maceió

CEP.: 57.072 - 970.

Fone: (82) 3214 - 1442

E-mail: [coordgeo@ufal.com.br](mailto:coordgeo@ufal.com.br)

## 2 INTRODUÇÃO

Este projeto, refletindo a conjuntura socioeconômica da contemporaneidade, procura atender às exigências criadas pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*, Lei nº 9394/96. Trata-se, na realidade, de um redimensionamento ou reestruturação de um curso que, em linhas gerais, existe desde 1988, como consequência da regulamentação da profissão de geógrafo pela Lei nº 6.664/79, muito embora, o Bacharelado em Geografia na Universidade Federal de Alagoas, tenha existido até 1973, quando foi suprimido pela reforma universitária dessa universidade.

Em sua existência, o bacharelado em Geografia vivenciou significativos processos de mudança, dentre os quais: o de regime de crédito para o de seriado anual, o qual teve início em 1993, consolidando-se em 1995, e a reformulação do seu projeto pedagógico, no segundo semestre de 2002, aprovado em 3 de abril de 2001, tratando das diretrizes curriculares para o Curso de Geografia.

Considerando o processo de renovação teórico-metodológica da Geografia, que teve início em meados do século XX, ensejam-se possibilidades didáticas significativas e pertinentes ao atual período histórico, tido como técnico-científico-informacional ou da Terceira Revolução Industrial, ou ainda como o da globalização, destacando-se, entre tais possibilidades, a visão interdisciplinar sob um enfoque sócio-ambiental. Categorias e conceitos básicos em Geografia, como espaço, paisagem, território,

redes, lugar, escala e técnicas são explorados através de uma abordagem que transcende a dimensão física e a interpretação política e econômica, podendo ser complementada com a percepção e a experiência do aluno acerca do fato em análise, considerando sua vivência como agente dinâmico e crítico da produção do espaço.

Nessa perspectiva, a formação do bacharel em geografia deve ser pautada em uma grade curricular composta por disciplinas inter-relacionadas, organizadas sob a influência de uma visão sistêmica e, por isso, com possibilidades de se trabalhar temas transversais de forma integrada, não se restringindo ou se limitando às especificidades.

Assim, deve-se formar profissionais que tenham interesse e habilidade para o trabalho de campo, que desenvolvam uma visão abrangente das Geociências e Ciências Sociais e de suas interações com os campos correlatos; com pleno domínio da linguagem técnica geográfica aliada à capacidade de adequação dessa linguagem à comunicação com outros profissionais e com a sociedade; que dominem o conhecimento de ciências exatas que permitam abordagens quantitativas das informações geográficas; e que possuam familiaridade com métodos e técnicas de informática, especialmente no tocante ao geoprocessamento.

Para tanto, deve-se privilegiar, nessa formação, a capacidade de abordar e resolver problemas geográficos com competência, aliando uma sólida base teórica a um treinamento prático e intensivo.

Partindo desses princípios norteadores, o curso tem como finalidade: formar bacharéis em Geografia em condições de atuarem em empresas estatais, particulares ou em órgãos do governo da administração direta. Essa modalidade também abre perspectivas para a carreira de pesquisador em variados setores.

Tendo em vista essa finalidade, o curso tem como objetivos:

- Formar profissionais geógrafos com a finalidade de suprir as deficiências em órgãos e instituições que atuam em estudos ambientais, planejamento e aproveitamento de recursos naturais, preparando-os para o exercício profissional da análise e explicação das múltiplas dimensões da relação sociedade-natureza na produção do espaço.
- Habilitar profissionais capazes de compreender a atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa com as novas contradições que se estabelecem no espaço e com as novas tecnologias acelerando o tempo, predominando o instantâneo e o simultâneo, originando complexas interações entre o local e o global, afetando profundamente o cotidiano das pessoas.

- Incentivar a pesquisa geográfica na Universidade Federal de Alagoas, com a finalidade de identificar, analisar e interpretar às mudanças socioeconômicas e ambientais pelas quais passa o estado de Alagoas.
- Colaborar com instituições governamentais e entidades não-governamentais (ong's) na elaboração e execução de projetos que visem equacionar problemas socioeconômicos e ambientais.

### 3 PERFIL DO BACHAREL EM GEOGRAFIA

O curso reafirma e integra ao seu Projeto Pedagógico, o **perfil do bacharel em geografia**, exarado no documento Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Geografia (CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001):

O bacharel em Geografia é um profissional capaz de suprir as deficiências em órgãos e instituições que atuam em estudos ambientais, planejamento e aproveitamento de recursos naturais. Sua missão é executar a pesquisa geográfica, com a finalidade de atender às mudanças sócio-econômico-ambientais para o Estado de Alagoas.

Esse perfil dá possibilidade de uma atuação construtiva do bacharel em Geografia, contribuindo para a formação de consciências críticas, comprometidas com a questão da cidadania e, num sentido amplo, com os desafios sócio-ambientais que afetam o país e, particularmente o estado de Alagoas.

### 4 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

O mesmo documento, ao tratar das **Competências e Habilidades**, diz que os Cursos de Graduação em Geografia devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades:

#### Gerais

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;

- e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g) Utilizar os recursos da informática;
- h) Dominar a língua portuguesa e conhecer um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

#### Específicas

- a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais bem como as alterações antrópicas sobre esse sistema
- b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos
- e) Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas, em meio digital e analógico.

## **5 HABILITAÇÕES E ÊNFASES**

Visando adequar a formação do bacharel em Geografia à atual conjuntura econômico-social e em função do processo de reformas curriculares resultantes das mudanças ocorridas com a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, propõe-se o Curso de BACHARELADO EM GEOGRAFIA colocar no mercado de trabalho profissionais para atuarem com o necessário conhecimento geográfico e capazes de dominar as dimensões sócio-ambiental e tecnológica.

As ênfases nessa habilitação correspondem a duas grandes áreas: Análise Ambiental e Planejamento Urbano e Regional, em consonância com a pós-graduação *lato sensu* – Análise Ambiental e *stricto sensu* – Desenvolvimento e Meio Ambiente, tendo em vista estar a atuação profissional do geógrafo, na atualidade, muito voltada para o uso do território, além de, assim, atender aos requisitos da formação continuada.

## **6 CONTEÚDOS E MATRIZ CURRICULAR**

O curso se desenvolverá ao longo de 8 (oito) períodos durante quatro anos. A duração mínima corresponde a 8 semestres e a máxima a 14 semestres. A carga horária máxima, por semestre, corresponde a 360h e a mínima a 180h, sendo que no último semestre, pela condição de formando do aluno, a carga horária é liberada.

Nos primeiros períodos, o aluno passa a ter contado direto com as disciplinas específicas, de conteúdo geográfico, tendo em vista a necessidade da formação profissional desde o início do curso e a associação com experiências de estágios e atividades de campo.

Espera-se que o aluno, ao ingressar no curso, comece a construir sua ação técnica à medida que for tendo contato com os conteúdos da Geografia, assim como desenvolvendo experiências em estágios, laboratórios e atividades de campo, associando sempre os conhecimentos teóricos à realidade vivenciada.

É imprescindível que o aluno desenvolva atividades ligadas aos conteúdos específicos a exemplo de aulas de campo, que são laboratórios reais dos fenômenos geográficos, e uso de recursos das novas tecnologias, dentre as quais: internet, plataforma WEB e técnicas de EAD (ensino à distância) de modo que ele seja capaz de compreender esses fenômenos e o espaço em suas formas, estruturas, funções e processos.

A formação do bacharel em Geografia deve ir além de experiências de pesquisa e extensão, contemplando as atividades ligadas aos projetos de Iniciação Científica, computadas para consignação de atividades complementares.

No elenco de disciplinas eletivas, o aluno deverá cursar aquelas que são oferecidas pelo curso e/ou buscar outras de interesse na área em que deseja atuar, criando condições para que esse futuro profissional, na sua fase de formação, ganhe autonomia e iniciativa a partir de um currículo mais flexível que possibilite a construção da sua prática geográfica.

A cada semestre, a partir do primeiro período do curso, serão realizadas atividades de práticas investigativas, sob a forma de seminários e aulas de campo, num total de oito atividades, nas quais se procurará promover e discutir a associação dos conteúdos das disciplinas buscando articular ao máximo os conteúdos formadores com as experiências individuais e coletivas. Isso possibilitará o desenvolvimento de aulas práticas específicas dos conteúdos geográficos, permitindo experimentações, aberturas para a interdisciplinaridade e contatos com as práticas a serem desenvolvidas na futura atividade profissional.

Todas as atividades de extensão e científicas: monitoria, mini-cursos, capacitações, participação em eventos científicos (com apresentação de trabalho ou não) devem ser computadas para compor os créditos complementares à formação nas duas grandes áreas: Análise Ambiental e Planejamento

Urbano e Regional, em consonância com a pós-graduação *lato sensu* – Análise Ambiental e *stricto sensu* – Desenvolvimento e Meio Ambiente.

### **6.1 Laboratórios e Núcleos Temáticos**

**Laboratório de Geoprocessamento Aplicado – LGA** - criado em 1992, tem como objetivos desenvolver estudos ambientais voltados para diagnósticos e prognósticos com base em geoprocessamento, servindo de apoio às comunidades acadêmicas, científicas e político-administrativas em nível local, municipal e federal; adotar tecnologias de tratamento de fenômenos de ocorrência no espaço-tempo; e capacitar pessoal em novas tecnologias, através de estágios, pesquisa, iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso.

#### Linhas de Pesquisas

- a) Análise Ambiental;
- b) Organização do Espaço;
- c) Análise da Informação Geográfica;
- d) Geração de Bases de Dados – mapeamentos temáticos

**Laboratório de Geologia Costeira e Ambiental – LGCA** – Desenvolvem-se pesquisas nas áreas de hidrografia, geologia costeira, hidrologia, sedimentologia, minerais e rochas. Tem parceria com o Laboratório de Geoprocessamento Aplicado do Departamento de Geografia e Meio Ambiente, o qual congrega estagiários e pesquisadores. Desenvolvem-se trabalhos associados ao Departamento de Biologia e ao Laboratório de Ciências Integradas do Mar e Naturais – LABMAR/UFAL, e ao de Geologia e Geofísica Marinha da UFPE (LGGM) e o da UFC (LGM).

#### Linhas de Pesquisas

- a) Caracterização dos processos e a dinâmica dos ambientes
- b) análise de recursos naturais
- c) avaliação do potencial para exploração econômica
- d) monitoramento de áreas degradadas
- e) análises e zoneamentos geoambientais

**Laboratório de Oceanografia Geológica** - O LABMAR/UFAL é uma entidade científica no campo das ciências do mar das ciências naturais, voltadas para a pesquisa sobre os problemas relacionados aos ecossistemas costeiros do Estado de Alagoas.

**Laboratório de Hidroquímica** - Trabalhos na área de Oceanografia Química e Liminologia.

**Laboratório de Turismo – LABTUR** - Tem como objetivo principal tornar-se um centro de referência para estudos sobre o turismo em Alagoas, com ênfase na Geografia e de acordo com as linhas de pesquisa acima. O LABTUR também receberá estagiários, pesquisadores de outros departamentos em projetos de pesquisa e se articulará com o Programa Regional de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFAL), do qual o coordenador do laboratório é professor/orientador.

Linhas de pesquisa

- a) Políticas Públicas
- b) Meio Ambiente
- c) Desenvolvimento

**Laboratório de Informatização do Ensino – LIE** - disponibiliza recursos de Informática para melhoria do ensino de Geografia, constituindo-se em local adequado para o uso desses recursos e de aplicações disponíveis em sala de aula. Tem como objetivo atender à demanda crescente na área de Informática, facilitando o acesso aos recursos de ensino por parte dos usuários, especialmente alunos e professores, fornecendo opção de local adequado ao uso das aplicações. O usuário do laboratório compreende duas categorias: o usuário em grupo e o usuário individual.

Atividades didáticas

- a) complementação prática de teorias exploradas pelos professores nas salas de aula;
- b) atividades de demonstração, sem fins comerciais, de aplicações de interesse didático;
- c) atividades requeridas pelas disciplinas.

**Laboratório de Geografia Agrária - GEOGRAFAL – A Geografia dos Assentamentos na Área Rural de Alagoas** – tem como proposta principal discutir os diferentes espaços que estão sendo produzidos pela política estatal de assentamentos rurais dirigidos – assentamentos de Reforma Agrária – buscando identificar os pressupostos conceituais que estão subjacentes à política e às práticas de implementação dos mesmos no estado de Alagoas, enfatizando a estrutura fundiária, a ação dos movimentos sociais e as políticas públicas que estão associadas a esse processo. Investiga, ainda, as diferentes estratégias de reprodução camponesa do estado, analisando a sua permanência no espaço alagoano.

Linhas de Pesquisa

- a) Leitura da estrutura fundiária do estado de Alagoas;
- b) Assentamentos Rurais de Reforma Agrária e Projetos Cédula da Terra ;
- c) Camponato: permanência e estratégia de reprodução.
- d) Relação campo-cidade

**Núcleo de Estudos sobre Indicadores Sociais e Ambientais (NEISA)** – Este Núcleo tem por objetivo compor um banco de dados relativo aos principais indicadores sociais do estado de Alagoas, na perspectiva de propor diagnósticos e estudos visando a elaboração de propostas de intervenção nos municípios considerados prioritários.

A conclusão do curso dependerá da integralização da carga horária obrigatória e elaboração de um trabalho individual (TCC), orientado por professor do curso. O trabalho deverá ser apresentado a uma banca previamente aprovada pelo Colegiado do Curso, formada por professores do curso e/ou convidados de outros cursos da UFAL ou de outras instituições públicas de ensino superior de Alagoas.

Para atingir os objetivos propostos, são apresentados os saberes julgados necessários à formação do bacharel em Geografia. Estruturalmente, o currículo compreende disciplinas obrigatórias, que compõem as partes obrigatória, eletiva e complementar.

As disciplinas da parte obrigatórias foram organizadas em quatro anos, distribuídas em oito semestres, compreendendo um total de 39 disciplinas. A carga horária total prevista é igual a 3.608 horas. As atividades complementares deverão ser desenvolvidas a partir do primeiro ano do curso e compreende um total de 298 horas, o que corresponde a 9% da carga horária total obrigatória. As disciplinas eletivas cursadas pelos alunos, bem como, as atividades de pesquisa e extensão poderão ser computadas como atividades complementares, desde que não haja sobreposição, ou seja, que essas atividades (no caso da pesquisa e extensão) não sejam apresentadas como TCC.

As atividades de estágio obrigatório serão desenvolvidas nas dependências das instituições públicas e privadas, nos laboratórios da UFAL e serão supervisionadas por professor do curso. Todas as atividades e experiências vivenciadas em estágios, participação em exposições e feiras de natureza técnica-científica devem ser computadas para compor a carga horária de **Estágio Supervisionado**.

## 6.2 Disciplinas obrigatórias de conteúdos específicos

N.	COD.	DISCIPLINAS	CH Semanal	CH Total
01		Análise Ambiental	04	80
02		Biogeografia	04	80
03		Cartografia	04	80
04		Introdução à Sociologia	03	60
05		Climatologia	03	60
06		Geologia	04	80
07		Geografia do Brasil	04	80
08		Geografia do Estado de Alagoas	04	80
09		Geografia da População	03	60
10		Geografia Agrária	04	80
11		Geografia Urbana	04	80

12		Geografia Regional	04	80
13		Geografia dos Solos	04	80
14		Geografia do Turismo	04	80
15		Geomorfologia	04	80
16		Geoestatística	04	80
17		Geoprocessamento e Sistema Geográfico de Informação	04	80
18		Hidrografia	04	80
19		Introdução à Ciência Geográfica	04	80
20		Mapeamento Temático	03	60
21		Metodologia da Pesquisa em Geografia	04	80
22		Organização do Espaço Mundial	03	60
23		Planejamento Urbano-Regional	04	80
24		Prática de Pesquisa em Geografia	03	60
25		Quantificação em Geografia	04	80
26		Recursos Naturais e Meio Ambiente	04	80
27		Sensoriamento Remoto	04	80
28		Teoria e Método em Geografia	04	80
29		Topografia Aplicada à Geografia	04	80
TOTAL				2200

### 6.3 Disciplinas de atividades acadêmico - científico- cultural

N.	COD.	DISCIPLINAS	CH Semanal	CH Total
01		Organização do Trabalho Científico	03	60
02		Projetos Integradores I	02	40
03		Projetos Integradores II	02	40
04		Projetos Integradores III	02	40
05		Projetos Integradores IV	02	40
06		Projetos Integradores V	02	40
07		Projetos Integradores VI	02	40
08		Projetos Integradores VII	02	40
09		Projetos Integradores VIII	02	40
10		Ética e Exercício Profissional do Geógrafo	03	60
TOTAL				440

### 6.4 Disciplinas de estágio curricular

N.	COD.	DISCIPLINAS	CH Semanal	CH Total
01		Estágio Supervisionado I	04	80
02		Estágio Supervisionado II	03	60
03		Estágio Supervisionado III	04	80
TOTAL				220

### 6.5 Disciplinas eletivas

N.	COD.	DISCIPLINAS	CH Semanal	CH Total
01		Ambientes Costeiros	04	80
02		Antropologia	03	60

03		Avaliação de Impactos Ambientais	03	60
04		Estudos Individuais	03	60
05		Espanhol Técnico	03	60
06		Aerofotogrametria e Fotointerpretação	04	80
07		Filosofia	03	60
08		Geografia da Saúde	03	60
09		Geografia da Indústria, do Transporte, do Comércio e da Energia	04	80
10		Geografia Política	03	60
11		Hidrologia	04	80
12		História Geral e Formação Econômica do Brasil	04	80
13		Inglês Técnico	03	60
14		Introdução à Computação	03	60
15		Informática Aplicada à Geografia	04	80
16		Língua Portuguesa	03	60
17		Limnologia	03	60
18		Oceanografia	04	80
19		Organização e Gestão do Território	04	80
20		Prática e Pesquisa de Campo	04	80
21		Processamento Digital de Imagens	04	80
22		Recuperação de Áreas Degradadas	03	60
23		Sociedade e Natureza	03	60
24		Georreferenciamento	02	40
25		Empreendedorismo	02	40

## 7 ORDENAMENTO CURRICULAR

### CARGA HORÁRIA

Obrigatórias 2640 h

Atividades complementares 298 h

Trabalho de Conclusão de Curso 450 h

Estágios supervisionados 220 h

**TOTAL 3608 h**

1 SEMESTRE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Organização do Trabalho Acadêmico	03	60
	Ética e Exercício Profissional do Geógrafo	03	60
	Introdução à Ciência Geográfica	04	80
	Climatologia	03	60
	Geografia da População	03	60
	Projetos Integradores I	02	40
	TOTAL	18	360

2 SEMESTRE			
CÓD.	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Quantificação em Geografia	04	80
	Geografia dos Solos	04	80
	Introdução a Sociologia	03	60
	Cartografia	04	80
	Projetos Integradores II	02	40
	TOTAL	17	340
3 SEMESTRE			
CÓD.	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Topografia Aplicada a Geografia	04	80
	Hidrografia	04	80
	Geologia	04	80
	Teoria e Método em Geografia	04	80
	Projetos Integradores III	02	40
	TOTAL	18	360
4 SEMESTRE			
CÓD.	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Geoestatística	04	80
	Geomorfologia	04	80
	Geografia Agrária	04	80
	Geografia Urbana	04	80
	Projetos Integradores IV	02	40
	TOTAL	17	360
5 SEMESTRE			
CÓD.	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Sensoriamento Remoto	04	80
	Biogeografia	04	80
	Metodologia da Pesquisa em Geografia	04	80
	Estágio Supervisionado I	04	80
	Projetos Integradores V	02	40
	TOTAL	17	360
6 SEMESTRE			
CÓD.	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Mapeamento Temático	03	60
	Prática de Pesquisa em Geografia	03	60
	Recursos Naturais e Meio Ambiente	04	80
	Organização do Espaço Mundial	03	60
	Estágio Supervisionado II	03	60
	Projetos Integradores VI	02	40
	TOTAL	16	360
7 SEMESTRE			
CÓD.	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Geografia do Brasil	04	80
	Geografia do Turismo	04	80
	Geografia Regional	04	80
	Estágio Supervisionado III	04	80
	Projetos Integradores VII	02	40
	TOTAL	18	360
8 SEMESTRE			
CÓD.	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Geografia do Estado de Alagoas	04	80
	Planejamento Urbano-Regional	03	60
	Análise Ambiental	04	80
	Geoprocessamento e Sistema Geográfico de Informações	04	80
	Projetos Integradores VIII	02	40
	TOTAL	17	340

## 7.1 Ementas das disciplinas

### 7.1.1 Disciplinas obrigatórias de conteúdos específicos

#### Análise Ambiental

Compreensão do surgimento e desenvolvimento da questão ambiental. Estudo da relação das sociedades com a natureza. Análise das implicações espaciais dos problemas ambientais. Compreensão das instituições de gestão ambiental. Estudo das abordagens teóricas e técnico-científicas de análise ambiental.

##### Bibliografia Básica

- ACIESP. **Glossário de ecologia**. São Paulo: ACIESP, 1987.
- ALMEIDA, J. R. de (Coord.). **Planejamento ambiental**: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum, uma necessidade, um desafio. Rio de Janeiro: Thex, 1993.
- BECKER, B.K. et al. (Orgs.). **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.
- CUNHA, S. B. da ; J. T. GUERRA. (Orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- LEFF, E. (Coord.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MEADOWS, D.H. et al. **Limites do crescimento**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- PORTELLI, H. **Gramsci e o bloco histórico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2002.

#### Biogeografia

Fundamentação teórica e procedimentos metodológicos. Os fatores ambientais e sua influência na caracterização fitogeográfica da paisagem e na distribuição passada e atual dos seres vivos. As classificações florísticas/faunísticas e fisionômica-ecológica da vegetação. A BioGeografia no planejamento ambiental e na conservação da natureza.

##### Bibliografia Básica

- BANNOULS, F.; GAUSSEN, H. **Os climas biológicos e sua classificação**. Rio de Janeiro: Boletim Geográfico, v.176, p.545-566,1983.
- BROWN, J. H. **Biogeography**. Barcelona: Omega, 1983.
- BUDIKO, M. I. **Global ecology**. Moscow: Progress, 1980
- COX, C. B. **Biogeography an ecological and evolutionary approach**. Oxford: Blackell, 1993.
- DARWIN, C. **Origem das espécies**. São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1972.
- DE MARTONNE E. **Panorama da Geografia**. Lisboa: Cosmos, 1954.
- RIZZINI, C. T. **Tratado de fitobiogeografia do Brasil II**. São Paulo: Hucitec, 1976.
- SANTOS, M. J. Z. **Introdução à Biogeografia**. Maringá: Boletim de Geografia, 1985.
- SIMMONS, I. G. **Biogeografia natural e cultural**. Barcelona: Omega, 1982.
- TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Rio Claro: UNESP, 1987.
- VELOSO, H. P. **Contribuição à fitogeografia do Brasil**: a flora através dos tempos. São Paulo: Anuário Brasileiro da Economia Florestal, 1964.

#### Cartografia

História e conceitos. A Terra e sua representação. Ciências afins à cartografia. Classificações dos produtos cartográficos. Técnicas cartográficas. Escalas. Elementos de Astronomia de posição e coordenadas.

Planejamento, construção e composição de mapas e cartas. Sistemas de projeções. Sistema UTM. Medidas sobre cartas e mapas. Leitura e orientação no terreno com cartas, bússolas, GPS e interpretação cartográfica.

#### Bibliografia Básica

- BLACK, J. **Mapas e história: construindo imagens do passado**. Bauru: Edusp, 2005
- DUARTE, P. A. **Cartografia básica**. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 1988.
- DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis: UFSC, 1994.
- JOLY, F. **La cartographie**. Paris: PUF, 1976.
- LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional/Edusp. 1975.
- OLIVEIRA, C. de. **Curso de cartografia moderna**. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- OLIVEIRA, C. de. **Dicionário cartográfico**. 4.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- NÉIA, M. Cartografia. In: **I Encontro de Usuários de Geoprocessamento**, Curso B, 1997, Recife, Material Didático do Curso E3. 1997.
- TAVARES, R. F. **Curso de treinamento em cartografia**. São José dos Campos: Funarte, 1994.

### Introdução à Sociologia

Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência; Contexto histórico do surgimento da Sociologia; Émile Durkheim e a formalização sociológica; Max Weber e a sociologia compreensiva; Karl Marx e a crítica à sociedade capitalista. Debate das polêmicas que constituem o campo de reflexão desta disciplina (objeto e método); visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e de seus respectivos conceitos.

#### Bibliografia Básica

- CASTRO, I. E. de. **O Mito da Necessidade: discurso e prática do regionalismo nordestino**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- COULSON, M. A.; RIDDEL, D. S. A. **Introdução crítica à sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- DEMO, P. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.
- ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- FERNANDES, F. **A Sociologia no Brasil: contribuições para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- MILL, J.S. **A lógica das Ciências Sociais**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. 5.ed. São Paulo, 2004.

### Climatologia

Compreensão dos fundamentos meteorológicos necessários ao entendimento do clima para a Geografia. Climatologia Dinâmica. Classificações. Alterações climáticas: dinâmica natural x ação antrópica. O clima e a agricultura.

#### Bibliografia Básica

- AYOADE, J. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 2.ed. São Paulo: Bertrand do Brasil, 1988.
- CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. Atual Editora, São Paulo, 1998.
- DEMILLO, R. **Como funciona o clima**. São Paulo: Quark Books, 1998.
- MONTEIRO, C. A. de F. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: IGEOG/USP, 1976. Série Teses e Monografia, 25.
- MONTEIRO, C.A. F. **O clima e o excepcionalismo: conjectivas sobre o desempenho da atmosfera fenômeno geográfico**. Bronch, 1991.

- NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- OLCINA, A. G.; CANTOS, J. O. **Climatologia general**. Barcelona: Ariel, 1997.
- SANT'ANNA NETO, J. L. (Org.) **Os climas das cidades brasileiras**. Presidente Prudente, 2002.
- STRAHLER, A. N. **Geografia física**. Barcelona, Omega, 1975.
- TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: NOBEL, 1983.
- VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Brasília: INMET/ Pax, 2001.
- VIANELLO, R.L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Minas Gerais: UFV, 1991.

## Geologia

Estrutura da terra. Minerais formadores de Rocha. Rochas: ígneas - sedimentares – metamórficas. Intemperismo e solos. Ações geológicas: água – gelo – ventos – mar – organismo. Tectônica de placas e deriva continental. Orogênese e epirogênese. Dobras. Falhas. Vulcanismo e terremotos. Geologia do Brasil e de Alagoas. Mapas e geologia ambiental.

### Bibliografia Básica

- ASWATHARAYANA, U. **Geoenvironment: introduction**. A. A. Balkema Publishers, Rotterdam, 1995.
- BENNETT, M. R.; DOYLE, P. **Environmental geology: Geology and the Human Environment**. Wiley, 1997.
- BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. **Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos**. EESC/USP, Projeto REENGE, São Carlos, 1999.
- BITAR, O. Y. (coord). **Curso de geologia aplicada ao meio ambiente**. ABGE/IPT- DIGEO, São Paulo, 1995.
- MARCIEL FILHO, C. L. **Introdução à geologia de engenharia**. Ed da Universidade Federal de Santa Catarina. 1994.
- NOVAES, W. (coord). **Agenda 21 brasileira – Bases para Discussão**, MMA/PNUD, Brasília, 2000.
- OLIVEIRA, A. M. S.; BRITO, S. N. A. (eds.) **Geologia de engenharia**. ABGE, São Paulo, 1998.
- TEXEIRA, W.; et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. Reimpressão, 2000.

## Geografia Agrária

O surgimento e o desenvolvimento da agricultura, vistos como fatores fundamentais na produção do espaço geográfico. O processo de desenvolvimento do capitalismo e as transformações na produção agropecuária e nas relações cidade-campo. Evolução da agricultura brasileira. A questão agrária e a questão agrícola. Os complexos agroindustriais e a pequena produção agrícola. Os movimentos sociais no campo.

### Bibliografia Básica

- ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo-Recife: Hucitec/Ipespe, 1995.
- ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**. 5ª.ed., São Paulo:Atlas, 1995.
- GERMANI, G. I. **Cuestión Agraria y asentamiento de población en el área rural: La nueva cara de la lucha por la tierra. Bahia, Brasil (1964-1990)**. Tese de Doutorado. Barcelona: Universidade de Barcelona, maio de 1993.
- SILVA, J. G. da. **Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- SILVA, J. G. da. **O que é questão agrária**. Coleção Primeiros Passos nº18, 2ª.ed., São Paulo:Brasiliense, 1993.
- GUIMARÃES, A. P. **Quatro séculos de latifúndio**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977
- FERNANDES, B. M. **MST Formação e territorialização em São Paulo**. São Paulo:Hucitec, 1996.
- MARTINS, J. de S. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- MARTINS, J. de S. **O cativo da terra**. São Paulo:Ciências Humanas, 1979.
- NASCIMENTO, A. L. do. **A fruticultura na região de Palmeira dos Índios: trabalho de pequenos produtores em Alagoas**. Recife, 1993, 198 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
- OLIVEIRA, A. U. de. **Modo de produção capitalista e agricultura**. São Paulo: Ática, 1998.

- OLIVEIRA, A. U. de. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo:Contexto, 1988.
- SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp, 1996.
- SILVA, J. G. **O que é a questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- WOLF, E. **Guerras camponesas do século XX**. São Paulo: Global, 1994.

## Geografia do Brasil

Organização do espaço brasileiro. A população brasileira: povoamento, crescimento, estrutura, distribuição e mobilidade espacial. O espaço econômico brasileiro: condições e características da infra-estrutura econômica, organização, funcionamento e problemas: relações de produção e mercado. Crescimento econômico e desenvolvimento. Brasil urbano. Problemas ambientais brasileiros.

### Bibliografia Básica

- ANDRADE, M. C. de. **A Terra e o homem no Nordeste**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.
- ANDRADE, M. C. de. **O Nordeste e a questão regional**. São Paulo: Ática, 1988
- ANDRADE, M. C. de. A formação territorial do Brasil. In: **Geografia e meio ambiente no Brasil**. BECKER, B. K. et al. (org.) São Paulo: HUCITEC-UGI, 1995. p. 163-180.
- BECKER, B.; et al. **Fronteira Amazônia: questões sobre a gestão do território**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.
- COELHO, J. **As secas do Nordeste e a indústria das secas**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1986.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Atlas do Brasil. Rio de Janeiro, 2002.
- MARTINS, J. de S. **Não há terra para plantar neste verão**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.(Estudos sobre o Nordeste).
- ROSS, J. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edicon/Edusp, 2000.

## Geografia do Estado de Alagoas

O espaço geográfico de Alagoas. Aspectos de sua história. Evolução socioeconômica na atualidade. Perspectiva de desenvolvimento e o entendimento do espaço produzido no território alagoano.

### Bibliografia Básica

- ALTAVILA, J. **História da civilização das Alagoas**. 5.ed. Maceió: Edufal, 1998.
- ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no nordeste** : contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- ASSIS, J. S. de. **Biogeografia e conservação da biodiversidade**. Maceió: Catavento, 2000.
- BRASIL – IBGE. Meso e microrregiões geográficas. Brasília, 1990.
- CRAVEIRO, C. **História das Alagoas** (resumo) debate. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1983.
- DIEGUES, J. M. I. **O bangüê nas Alagoas: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional**. Maceió: Edufal, 1980.
- ESPÍNDOLA, T. **A Geografia alagoana**. Clássica de Alagoas, n. 1. Maceió: Catavento, 2001.
- GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS / MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. MAPA GEOLÓGICO DO ESTADO DE ALAGOAS. 1984. Escala 1/250.000.
- GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS / IPEA / IBGE/ PENUD. **Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores alagoanos**. Maceió, s.d.
- LIMA, I. F. **Geografia de Alagoas**. 2.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1965.
- LIMA, I. F. **Ocupação espacial do estado de Alagoas**. Maceió: Catavento, 2001.

## Geografia da População

Bases teóricas e conceituais da Geografia da população e da demografia. Malthusianismo, Marxismo, Neomalthusianismo e Neomarxismo. Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Abordagens contemporâneas dos estudos sobre população: estudos neoclássicos e neomarxistas. Mobilidade espacial da população: migração campo-cidade, migração de retorno, migração internacional e migração e meio ambiente. Leitura e elaboração de gráficos de tabelas.

### Bibliografia Básica

- ALMEIDA, F. L. de; FERNANDES, F. R. C. (orgs.) **Smith, Ricardo e Malthus: a economia clássica**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.
- BECKER, O. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E. de et al. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- GARNIER, J. B. **Geografia de População**. São Paulo: Nacional, 1980.
- GEORGE, P. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Difel, 1981.
- ROSSINI, R. E. A população brasileira: trabalhar e sobreviver. In: **Revista do Departamento de Geografia**. São Paulo: USP, 1994 No. 07.
- SZMRECSÁNYI, T. (org.). Malthus, 1766-1834. Economia. São Paulo: Ática, 1982.
- BERELSON, B. **População: a crise que desafia o mundo**. São Paulo: Cultrix, s.d.
- COSTA H.; TORRES, H. **População e Meio Ambiente**. São Paulo: Senac, 2000. (Debates e Desafios)
- DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Estampa, 1976.
- MARCÍLIO, M. **População e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MCDONOUGH P.; SOUZA A. **A política de população no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 1984

## Geografia Regional

Evolução do conceito de região. A região como entidade real e como método de análise. Abordagens contemporâneas no estudo regional. Região, regionalização e regionalismos. Região como processo. Região e totalidade social. A Região na contemporaneidade.

### Bibliografia Básica

- ANDRADE, M. C. de. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 1987.
- BENKO, G. **Economia, Espaço e Globalização: na aurora do século XXI**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- CORRÊA, R, L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
- CORRÊA, R, L. **Trajatória Geográfica**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- DUARTE, A C. Regionalização: considerações Metodológicas. In: **Boletim de Geografia Teorética**. Rio Claro: Associação de Geografia Teorética, 10 (20): 5:31, 1980.
- GOMES, P. C. da C. O conceito de Região e sua Discussão. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R, L. (Orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, pp 49-76.
- GRIGG, D. Regiões, Modelos e Classes. In: CHOLLEY, R.; HAGGETT, P. (Eds.). **Modelos Integrados em Geografia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos/Edusp, 1974, pp. 23-66.
- GUELKE, L. Geografia regional. In: CHISTOFOLETTI, A (Org.) et al. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- IANNI, O. **A era do globalitarismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- KAYSER, B. A Região como Objeto de Estudo da Geografia. In: GEORGE, P.; et all. **Geografias Ativas**. 3.ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968, pp 281-323.
- LENCIONE, **Sandra**. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.

OLIVERIA, F. **Elegia para uma Re(li)gião**: Sudene, Nordeste, Planejamento e Conflitos de Classes. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

SENE, E. de. **Globalização e Espaço Geográfico**. São Paulo Contexto, 2003.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

### Geografia dos Solos

Definição. Evolução. O conceito de cobertura pedológica. A gênese dos solos. Os sistemas de transformação pedológica e sua relação com as tipologias de paisagens Perfil e morfogênese do solo. Características morfológicas, químicas, físicas e mineralógicas. Classificação dos solos. Sistema brasileiro de classificação de solos, principais características e distribuição geográfica. Manejo e conservação dos solos nas regiões de climas tropical e subtropical. Técnicas de reconhecimento e mapeamento pedológico.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, J. B. De; et alli. **Classes gerais de solos do Brasil**: guia auxiliar para seu reconhecimento. Jaboticabal: Funep, 1992.

BRASIL. MA/EPE - MINTER/SUDENE. **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado da Paraíba**. Rio de Janeiro, 1972.

LEPSCH, I. F. **Solos**: formação e conservação. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

MUNIZ, A. C. (Coord.). **Elementos de Pedologia**. São Paulo: Edusp, 1972.

RESENDE, M. **Pedologia**. Viçosa/MG: UFV, 1982.

### Geografia do Turismo

Estudo dos componentes da demanda e da oferta turística. Compreensão das relações entre as regiões emissoras, os espaços de deslocamento e as destinações turísticas. Estudo do Turismo como instrumento de desenvolvimento. Análise da noção de turistificação do espaço. Estudo dos impactos ambientais do turismo.

Bibliografia Básica

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.

BARROS, N. C. C. de. **Manual de geografia do turismo**: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: UFPE, s.d.

CORLIANO, L. N. (org). **Turismo com ética**, 2.ed. Fortaleza: FUNECE, 1998.

CRUZ, R. de C. A. da. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LICKORISH, L.J.; JENKINS, C.L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papyrus, 1997.

CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. de C. A. (Orgs.) **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

YÁZIGI, E. **Turismo**: uma esperança condicional. São Paulo: Global Universitária, 1999.

### Geografia Urbana

A Geografia Urbana, evolução, conceitos e tendências. O significado da cidade e suas características. A construção do espaço urbano e a apropriação das cidades. Capitalismo, modernização e urbanização. Hierarquia e Rede Urbana. Metrôpoles e megacidades. Centro e periferia. Segregação espacial e moradia. Transportes e serviços urbanos, Relação campo-cidade. Usos e conflitos do espaço urbano na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

BENEVOLO, L. **História da cidade**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

- CARLOS, A. E. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Repensando a Geografia)
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Pensamento Crítico, v. 48).
- CLARK, D. **Introdução à geografia urbana**. São Paulo: DIFEL, 1985.
- CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989. (série Princípios nº 168).
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989, p. 94 (série Princípios nº 174).
- Estatuto da Cidade**: Guia para a implantação pelos municípios e cidadãos: Lei nº 10.257, 10 de julho de 2001. 2..ed., Brasília: Câmara dos Deputados/Coordenação de Publicações, 2002.
- HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes Ltda., 1991.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo: Contexto. 2001. (Coleção Repensando a Geografia)
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2004. (Coleção Milton Santos)
- SANTOS, M. **Pobreza urbana**. São Paulo/Recife: Hucitec/UFPE/CNPV, 1978.
- SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

## Geomorfologia

Introdução a geomorfologia. As teorias que norteiam os estudos geomorfológicos. Aplicabilidade desses estudos. O controle estrutural e tectônico em geomorfologia. O controle litológico e o controle climático em geomorfologia. Geomorfologia de vertentes. Geomorfologia fluvial e geomorfologia litorânea. A ação antrópica nas formas de relevo. Geomorfologia e planejamento ambiental.

### Bibliografia Básica

- BLOOM, A. L. **Superfície da Terra**. Série Textos Básicos das Geociências. São Paulo: Edgard Blücher, 1970.
- CASSETI, W. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia, Centro Editorial e Gráfico da UFG, 1990.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1973
- CIRUE, R. **Geomorfologia**. Madri: Alianza Editorial, 1987.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- DERREAU, M. **Geomorfologia**. Barcelona: Anel, 1981.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.) **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- KLARK, J. R. **Estrutura da Terra**. Série textos básicos da Geociências. São Paulo: Edgard Blücher, 1973.
- MABESODNE, J. M. **Curso de Geomorfologia**. Recife. Trabalho mimeografado. 1998.
- PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- TRICART, J. **Principes et methodos de la Geomorphologie**. Paris: Masson. 1965
- TRICART, J.; CAILLEUX, A. **Introdution à la Geomorphologie** Paris ,s.e.

## Geoestatística

Estudo, prática, aplicações e interpretações das medidas matemático-estatísticas, utilizadas na ciência geográfica.

### Bibliografia Básica

- ALMEIDA, A. S.; BETTINI, C. **Curso de geoestatística aplicada**. UFRJ, Rio de Janeiro, 1994. (Apostila).
- ANDRIOTTI, J. L. S. **Fundamentos de estatística e geoestatística**. Rio Grande do Sul: UNISINOS, 2003.

- ISAAKS E. H.; SRIVASTAVA R. M., **An introduction to applied geostatistics**. Oxford University Press, New York. 1989.
- SOARES A. **Geoestatística para as ciências da terra e do ambiente**. IST Press, Lisboa. Portugal. 2000.
- SIEGEL, A. F.; MORGAN, C. J. **Statistics and data analysis**. John Wiley & Sons. 1996.

### Geoprocessamento e Sistema Geográfico de Informação

Conceitos básicos. A natureza dos dados ambientais: escalas de medição. Arquitetura básica de sistemas geográficos de informação. Inventários ambientais: bases de dados e bancos de dados convencionais e capturas e conversões de dados. Análises por geoprocessamento: setoriais e gerais, retrospectivos e prospectivos. Análise e planejamento territorial ambiental.

#### Bibliografia Básica

- ARONOFF, S. **Geographic information systems: a management perspective**. 2.ed. Ottawa, Canadá, WDL, 1991.
- BURROUGH, P.A. **Principles of geographical information systems for land resources assesment**. GB, Oxford University Press & Clarendon Press, 1990.
- CROSTA, A. P. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas (SP), UNICAMP, 1986.
- HINTON, M.; WHEELER, K.; ADEDIPE, O. Integrating GIS with New Technologies. **Mapping awareness e gis in europe**, vol. 6, nº 6, julho/agosto 1992. p.7-10
- ROSA, R.; BRITO, J.L.S. **Introdução ao geoprocessamento**. Uberlandia:UFU, 1996.
- STAR, J.; ESTES, J. **Geographical informantion systems: an introduction**. Nova Jersey, Prentice Hall, 1990.
- XAVIER-DA-SILVA, J. **Matriz de Objetivos Conflitantes: uma participação da população nos planos diretores municipais**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1992. p. 123-136.
- XAVIER-DA-SILVA, J. (1994). **Geomorfologia e Geoprocessamento**. Geomorfologia, eds. Guerra, A.T. e Cunha, S.B. Rio de Janeiro, Bertrand, p .393-415.
- CÂMARA, G. DAVIS, C. (2000) **Por que geoprocessamento?** Mutimídia. Carvalho Filho, L.M. de (1995)
- CÂMARA, G. MEDEIROS. Modelagem de dados em geoprocessamento (1997). In: **Gis para Meio Ambiente** . GISBRASIL. Curso D. p: 3-1 a 3 (1997)
- XAVIER-DA-SILVA, J.(2001) **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro: J. Xavier da Silva.

### Hidrografia

Análise da camada líquida superficial da Terra. Origem, transformações, distribuição geográfica do elemento líquido. Interações físicas, químicas, biológicas, antrópicas e seus reflexos locais e globais

#### Bibliografia Básica

- ESTEVES, F. A. **Fundamentos de limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.
- MARIANO DA R., J. S. **Manual de manejo integrado de bacias hidrografica**. Santa Maria/RS: UFSM, 1991.
- MIRANDA, L. B. de; CASTRO, B. M. **Princípios de oceanografia física de estuários**. São Paulo: Edusp, 2002.
- GROSS, M. G. **Oceanography**: sixth edition. New York: Macmillan Publishing Company, 1990.
- ROSA, L. P.; SIGAUD, L.; MIELINK, O. **Impactos de grandes projetos hidroelétricos e nucleares: aspectos econômicos, tecnológicos, ambientais e sócias**. São Paulo: Marco Zero, 1998.
- SCHMIEGELOW, J. M. M. **O planeta azul: uma Introdução as Ciências Marinhas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- SCHÄFER, A. **Fundamentos de ecologia e biogeografia de águas continentais**. Porto Alegre: UFRGS, 1985.
- STRASKRABA, M.; TUNDISI, J. G. **Diretrizes para o gerenciamento de lagos: gerenciamento da Qualidade da Água em Represas**. Vol. 9, São Carlos: ILEC, 2000.
- REBOUÇAS, A.; TUNDISI, J. G. **Águas doce no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Escituras, 2000.

## Introdução à Ciência Geográfica

O conhecimento geográfico. A evolução da Geografia enquanto ciência, o contexto histórico e as bases filosóficas. A Geografia tradicional e o positivismo. A Geografia pragmática e o neopositivismo. A Geografia crítica/radical e a teoria marxista. As correntes humanísticas e culturais e suas bases filosóficas. Perspectivas da Geografia na Contemporaneidade.

### Bibliografia Básica

- ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução a análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.
- CAPEL, H. **Filosofia y ciencia em la geografía contemporánea**. Barcelona: Barcelona, 1981.
- CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. de C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- LACOSTE, Y. **A Geografia: isto serve em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1976.
- MORAES, A C. R. de. **Geografia: pequena história crítica**. 12. ed., São Paulo: Hucitec, 1994.
- MORAES, A C. R. de; COSTA, W. da. **geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1987.
- MOREIRA, R. **O que é geografia**. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. Coleção primeiro passos nº48
- SANTOS, M. (Org.) **Novos rumos da geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1997.
- SANTOS, M. **Espaço e sociedade** (ensaios). Petrópolis: Vozes, 1979.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SILVA, N. W. **Introdução à geografia**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
- SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

## Mapeamento Temático

Definições e Conceito. Métodos diretos e indiretos de aquisição de dados geográficos. Métodos de representação temática. Representação digital dos dados geográficos. Modelos cartográficos. Uso de cores em cartografia. Interpretação e geração de mapas temáticos. Aplicação em projetos integrados. Prática de elaboração de mapas temáticos e de relatórios técnicos explicativos, com base em levantamentos de campo e imagens orbitais (sensores remotos). O registro cartográfico. A escala tempo-espacial. Propostas de mapeamento. A legenda e sua problemática.

### Bibliografia Básica

- BLACK, J. **Mapas e história: construindo imagens do passado**. Bauru, SP: Edusp, 2005
- DUARTE, P. A. **Cartografia temática**. Florianópolis: UFSC, 1991.
- MARTINELLI, M. **A cartografia da Geografia: um processo de comunicação com linguagem gráfica visual**. Anais do VI Encontro Nacional de Geógrafos, Campo Grande, 1985.
- MARTINELLI, M. **Curso de cartografia básica**. São Paulo: Contexto, 1991.
- SANCHEZ, M. C. **Conteúdo e eficácia da imagem gráfica**. Boletim de Geografia Teórica, Rio Claro, 11(21): 74 - 81, 1981.
- SILVA, R. S. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1985.
- TOBLER, W. R. **Automation in preparation of thematic maps**. The Cartographic Journal, (2): 32 - 39, 1965.

## Metodologia da Pesquisa em Geografia

**Introdução à metodologia científica em Geografia. Métodos, metodologias e técnicas: uma discussão conceitual. Espaço e método. Geografia e método. A construção do saber em Geografia. A pesquisa e o projeto de pesquisa em Geografia: uma introdução. Etapas da elaboração de um projeto de pesquisa o levantamento do tema em bibliotecas e arquivos, tipos de fontes.**

### Bibliografia Básica

- ADORNO, T.W. e et al. **La disputa del positivismo en la sociología alemana**. Barcelona: Grijalbo, 1973.
- ALVES, R. **Filosofia da ciência**. S.Paulo: Loyola, 2000.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. 3.ed. S.Paulo: Brasiliense, 1987.
- CHALMERS, A. **A fabricação da ciência**. São Paulo: Unesp, 1994.
- ECO, H. **Como se faz uma tese**. 15.ed. S.Paulo: Perspectiva, 2000.
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. S.Paulo: Atlas, 1995.
- FOUCAULT, M. **Hermeneutica del sujeto**. Madrid: La Piqueta, 1987.
- FEYERABEND, P. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. S.Paulo: Atlas, 1996.
- GRANGER, G.-G. **A ciência e as ciências**. S.Paulo: Unesp, 1994.
- KAYSER, B. **O trabalho de campo em Geografia**. In: Seleção de Textos 11. S.Paulo, AGB-SP, 1985.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A.(org.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. S.Paulo: Edusp/Cultrix, 1979.
- LACOSTE, Y. **Pesquisa e trabalho de campo**. In: Seleção de Textos 11. S.Paulo, AGB-SP, 1985.
- LACOSTE, Y. **Os objetos geográficos**. In: Seleção de Textos 18. S.Paulo, AGB-SP, 1988, pp.1-16.
- LENK, H. **Razão pragmática: a filosofia entre a ciência e a práxis**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
- POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 6.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- RANDON, M. (org.). **O pensamento transdisciplinar e o real**. S.Paulo: TRIOM, 2000.
- SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 15.ed. S.Paulo: FGV, 2000.
- THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

## Organização do Espaço Mundial

Da bipolaridade a multipolaridade. A globalização e a terceira revolução industrial-técnico-científica. Os blocos econômicos e a disputa pela hegemonia no espaço mundial. Os conflitos mundiais contemporâneos e a conformação dos novos territórios de poder.

### Bibliografia Básica

- GOMES, H. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. São Paulo: Contexto, 1990.
- HAESBAERT, Rogério. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1991.
- MAGNOLI, D. **O novo mapa do mundo**. São Paulo: Editora Moderna, 1993.
- ROUQUIÉ, A. **O extremo-ocidente**. Campinas: UNICAMP, 1992.
- RUA, João. **Para ensinar Geografia**. São Paulo:ed. ACCESSE, 1993
- SANTOS, M., et al. **O novo mapa do mundo – fim do século e globalização**. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.
- SCARLATO, F., et alii. **O novo mapa do mundo – globalização e espaço latino-americano**. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.

## Planejamento Urbano-Regional

Planejamento urbano-regional: elementos conceituais, metodológicos e técnicos. Constituições de planos, programas e projetos. Experiências internacionais de planejamento e suas teorias de desenvolvimento urbano-regional. As estratégias de desenvolvimento urbano-regional. Experiências brasileiras de planejamento urbano-regional.

### Bibliografia Básica

- ALBUQUERQUE, R. C.; CAVALCANTE, C. V. **Desenvolvimento regional no Brasil**. Brasília: IPEA, 1985.
- HILHOST, J. G. **Planejamento regional**: enfoque sobre sistemas. 3.ed. São Paulo: Atlas 1988.
- C1NTRA, A. O.; HODDAD, P. **Dilemas do planejamento urbano e regional no Brasil**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.
- COHN, A. **Crime regional e planejamento**. São Paulo: Nacional, 1976.
- FAISSOL, S. Planejamento e Geografia: exemplos da experiência brasileira; In: **FIBGE** (RBG), Rio de Janeiro, ano 50, N. Especial, 1988.
- MOTA, S. **Planejamento urbano e preservação ambiental**. Fortaleza: UFC, 1981.
- MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro** 4.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1992.
- DREW, D. **Processos Interativos**: homem meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1986.

## Prática de Pesquisa em Geografia

A organização da pesquisa em Geografia. A pesquisa nos vários campos e especializações da Geografia. Fontes primárias e secundárias. Técnicas de observação de campo. Técnicas quantitativas e qualitativas de análise. Elaboração de projeto de pesquisa. Análise de relatórios de pesquisa

### Bibliografia Básica

- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. 3.ed. S.Paulo: Brasiliense, 1987
- ECO, H. **Como se faz uma tese**. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- KAYSER, B. O trabalho de campo em Geografia. In: **Seleção de Textos 11**. São Paulo: AGB-SP, 1985.
- LACOSTE, Y. Os objetos geográficos. In: **Seleção de Textos 18**. São Paulo: AGB-SP, 1988.
- POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 6.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 3.ed. São Paulo. Cortez, 2005.
- TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 5.ed. São Paulo: FGV, 2000.
- THOMPSON, P. **A voz do passado**: História oral. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

## Quantificação em Geografia

Noções básicas de estatística e probabilidade e suas aplicações na ciência geográfica.

### Bibliografia Básica

- BONINI, E. E. **Teoria e exercícios de estatística**. São Paulo: Loyola . 1972.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Atual. 1987.
- COLE, J. P. **Geografia quantitativa**. Rio de Janeiro. IBGE, 1972.
- COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.
- GERALDI, L. H. de O.; SILVA, B. N. **Quantificação em geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.

MARTINS, G. de A.; DOMAIREG, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 1990.

SOUZA, O. R. de. **Estatística**. São Paul: Atlas. 1990.

### Recursos Naturais e Meio Ambiente

Analisar a questão ambiental, vista como um dos grandes desafios da atualidade, enfatizando sua vinculação intrínseca com a Geografia. Avaliar a exploração dos recursos naturais, considerando a crescente necessidade de consumo da população mundial e o compromisso de se produzir um desenvolvimento sustentável.

#### Bibliografia Básica

AB'SABER, A. N. **O caráter diferencial das diretrizes para o uso, preservação da natureza regional do Brasil**. Geografia e Planejamento. São Paulo: s.e. 1977.

ANDRADE, M. C. de; et al. **Meio Ambiente, desenvolvimento e subdesenvolvimento**. São Paulo: Hucitec, 1978.

AYLESWORTH, T. **La crise del ambiente**. Cidade do México: Fundo del cultura econômica, 1974.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia global: um espaço metodológico**. Ciências da terra. São Paulo: Edusp, 1971.

CHRISTOFOLTTI, A. **Análise de sistemas em Geografia**. São Paulo: Hucitec/Edusp 1979.

DELPOUX, M. **Ecossistemas e paisagem: métodos em questão**. São Paulo: Edusp, 1978.

DORST, M. **Antes que a natureza morra**. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.

GEORGE, P. **O Meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1973.

MENDES, J. C. **Conheça o solo brasileiro**. São Paulo: Polígonos/ EDUSP, 1969.

ODUM, E. P. **Ecologia**. São Paulo: Pioneira/ Edusp, 1969.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de geomorfologia**. Rio de Janeiro: s.e. 1980.

TRICART, J. **Ecodinâmica**: Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

TRICART, J. **Biotipos: importância e caracterização**. In Boletim de Geografia Terética, Rio Claro N.14, 1984.

TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

### Sensoriamento Remoto

Conceito. Princípios físicos do sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético. Características espectrais dos materiais. Introdução à interpretação de imagens orbitais. Os sistemas sensores orbitais. Caracterização das imagens multiespectrais e imagens de radar. Interpretação visual de imagens. Noções de processamento digital de imagem.

#### Bibliografia Básica

GARCIA, G. J. **Sensoriamento remoto: princípios e interpretação de imagens**. São Paulo: Nobel, 1982.

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1992.

ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. 2.ed. rev. Uberlândia: UFU, 1992.

STEFFEN, C. A.; et al. **Sensoriamento remoto: princípios físicos, sensores e produtos, sistema Landsat**. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. São Paulo: INPE, 1981.

### Teoria e Método em Geografia

As bases epistemológicas, os métodos e os conceitos desenvolvidos e apropriados pela Ciência Geográfica: espaço, região, lugar, paisagem, território, redes e meio técnico-científico-informacional, associando-os a produção do espaço geográfico. As principais transformações paradigmáticas e conceituais da Geografia no mundo contemporâneo

## Bibliografia Básica

- CAPEL, H. **Filosofia y ciência em la Geografia contemporânea**. Barcelona: Barcelona, 1981.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 1983.
- CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. de C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- GOMES, H. **A produção do espaço Geográfico no Capitalismo**. 2.ed., São Paulo: Contexto, 1991.
- GOMES, P. C. **Geografia e Modernidade**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GRANGER, G. G. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Unesp, 1994.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola. 1992.
- LACOSTE, Y. **A Geografia: isto serve em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1976.
- LOBATO, C. R. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
- MORAES, A C. R. de. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- MORAES, A C. R. de; COSTA, W. da. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1987.
- MOREIRA, R. **O que é geografia**. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. Coleção Primeiro Passos, nº 48
- NASCIMENTO, A. L. do. **A evolução do conhecimento geográfico: da antiguidade à era da globalização**. Maceió: Edufal, 2003.
- NASCIMENTO, A. L. do. Em torno do conhecimento geográfico. In: ARAÚJO, L. M. (org.) **Geografia: espaço, tempo e planejamento**. Maceió: Edufal, 2004
- SANTOS, M. (Org.) **Novos rumos da geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1997.
- SANTOS, M. **Espaço e sociedade** (ensaios). Petrópolis: Vozes, 1979.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, M.; SOUZA, M. A de (Coord.) **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1983.
- SILVA, N. W. **Introdução à Geografia**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

## Topografia Aplicada a Geografia

Conceitos fundamentais. Divisão da Topografia. Métodos de levantamento planimétrico, altimétricos expedito e regular. Poligonais abertas e fechadas. Planilha e cálculos analíticos. Nivelamento geométrico, trigonométrico e taqueométrico. Desenho topográfico . Perfis topográficos e seções transversais

## Bibliografia Básica

- ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. Porto Alegre: GLOBO, 1987.
- PINTO, L. E. K. **Curso de topografia**. Salvador: UFBA, 1988.
- COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. **Topografia aplicada**. Viçosa/MG: UFV. 1990 (Divisão de Demarcação).
- LOCH, C. **Topografia contemporânea**. Florianópolis: UFPR, 1995.
- BRASIL. ABNT. NBR 13.139. **Levantamento Topográfico**. Rio de Janeiro, 1994.
- GARCIA, G. **Topografia e aplicadas às ciências agrárias**. São Paulo: Nobel, 1984.

## 7.1.2 Atividades acadêmico científico-culturais

## Organização do Trabalho Científico

As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

#### Bibliografia Básica

- ALVES, M. A. J.; GWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BRANDÃO, Z. (org.) **A crise dos paradigmas e educação**. São Paulo: Cortez, 1994
- CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas/SP: Papirus, 1994.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**: estrutura e apresentação. 2.ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **Construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papirus, 2000.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

### Projetos Integradores

Elemento integrador das disciplinas do semestre letivo em curso e anterior. Estabelecimento de relações entre os conteúdos teóricos e atividades práticas de ensino. Desenvolvimento de competências e estratégias para a prática pedagógica no ensino da Geografia em suas diferentes modalidades. Elaboração e execução de atividades práticas de ensino e desenvolvimento de recursos didáticos: trabalhos de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos.

#### Bibliografia Básica

A bibliografia será alimentada no processo de construção dos Projetos, de acordo com as disciplinas cursadas no semestre.

### Ética e Exercício Profissional

Postura, comportamento, ética profissional, carreira ética. As mudanças sociais comportamentais, o profissional e a carreira do bacharel em Geografia.

#### Bibliografia Básica

- IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- NOVAES, A (org.) **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: evolução e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SINGER, P. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SINGER, P. **Vida ética**. Rio de Janeiro: Ediouro. 2002.
- SOUZA, H J de. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.
- VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975

### 7.1.3 Disciplina de estágio curricular

#### Estágio Supervisionado I

Observação, desenvolvimento e execução de atividades relativas ao contexto profissional do Bacharel em Geografia. Vivência da prática profissional de Geografia. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

#### Estágio Supervisionado II

Observação, desenvolvimento e execução de atividades relativas ao contexto profissional do Bacharel em Geografia. Vivência da prática profissional de Geografia. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

#### Estágio Supervisionado III

Observação, desenvolvimento e execução de atividades relativas ao contexto profissional do Bacharel em Geografia. Vivência da prática profissional de Geografia. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

### 7.1.4 Disciplinas eletivas

#### Ambiente Costeiro

Trabalhar áreas da superfície terrestre com características físicas, químicas e biológicas que a distinguem das áreas adjacentes em interface com os sistemas deposicionais, eólico, aluviais/fluviais, deltaico, dominados pelas marés, dominados pelas ondas, marinho raso e marinho profundo.

#### Bibliografia Básica

AHLBRANDT, T.S. & Fryberger, S.G. Introduction to Eolian Deposits. In: Scholle. P. A. & Spearing, D. **Sandstone Depositional Environments**. AAPG Memoir 31, 1982. p.11-47.

**DAVIS Jr., R.A.**. Coastal Sedimentary Environments. **Springer-Verlag- New York, Heidelberg, Berlin, 1978.**

**KING, G.** "Beaches and Coasts". **Arnold Ltda, Londres , 1974.**

HOEFEL. F.G. **Morfodinâmica de praias arenosas oceânicas**: uma revisão bibliográfica. Itajaí: Editora Univali. 1998.

LIMA, R. C. de A. **Estudo sedimentológico e geoambiental no Sistema Lagunar Mundaú – Alagoas**. Dissertação de mestrado em geociências-sedimentologia, UFPE, 1998.

LIMA, R.C. de A. **Estudo da linha decosta a médio e curto prazo associada ao grau de desenvolvimento urbano e aos aspectos geoambientais na planície costeira de Maceió – Alagoas**. Tese de Doutorado, UFPE, 2004.

READING, h.G.; COLLINSON, J.D. Clastic Coastic Coasts. In : Reading, H.G.,ed., **Sedimentary environments**: Processes, Facies and Stratigraphy, 3°.ed., Oxford: Blackwell, 1996. p.154-231.

TOMAZELLI, L.J. **Ambientes de sedimentação**. Notas de aula Instituto de Geociências. UFRGS, 1999.

## Antropologia

Antropologia como campo de estudo. História do pensamento antropológico: teorias métodos e práticas. A Antropologia no Brasil. Tendências e estudos atuais.

### Bibliografia Básica

- MUSSOLINI, G. **Evolução, Raça e Cultura**. São Paulo: Edusp, 1969.  
 LEVI STRAUSS, C. **O Pensamento Selvagem**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.  
 MORIN, E. **O Enigma do Homem**. Rio de Janeiro. Zahar, 2.ed., 1979.  
 GEERTZ, C. **Saber Local: novos ensaios em Antropologia Interpretativa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 7.ed., 2004.  
 RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: evolução e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
 MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Edusp, 1974, 2 vols.

## Avaliação de Impactos Ambientais

Introdução. Conceitos e pressupostos sobre meio ambiente, poluição, degradação, impacto ambiental, diagnóstico, prognóstico, mitigação e compensação. Estudos de impactos ambientais, tipos, ritos e formatação. Impactos ambientais: sinergia, qualificação, quantificação e valoração. Competência ambiental e supletividade, licenciamento e licença ambiental. Legislação específica: Código Florestal Brasileiro, Política Nacional de Meio Ambiente, Crimes Ambientais, principais resoluções do CONAMA. Estudos de Caso.

### Bibliografia Básica

- Banco do Nordeste do Brasil. **Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas**. DIAS, M. do C. O (Coord). Fortaleza: Banco do Nordeste. 1999.  
 BRAGA, B. et. al. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Prentice Hall. 2002.  
 GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. (Orgs). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.  
 IAP. **Manual de Avaliação de Impacto Ambiental**. (MAIA) Convênio de Cooperação Técnica Brasil - Alemanha (Instituto Ambiental do Paraná - GTZ).

## Estudos Individuais

Complementação e aprofundamento de estudos geográficos. Levantamento bibliográfico e fichamento. Elaboração de projetos.

### Bibliografia Básica

- BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. **A bússola do escrever**. Florianópolis/SC: UFSC, 2002.  
 COSTA, M. V. (org). **Caminhos investigativos I**. Belo Horizonte/MG: DP&P, 2001.  
 COSTA, M. V. (org). **Caminhos investigativos II**. Belo Horizonte/MG: DP&P, 2002.  
 SEVERINO, ?? . **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2004.  
 ZAGO, N. et al (org). **Itinerário de pesquisa**. Belo Horizonte/MG: DP&P, 2003.

## Espanhol Técnico

Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.

### Bibliografia Básica

- ALADRÉN, M. del C. **Español actual**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto Editores, 1996.  
 ALVAREZ, M. V.; NORMAN, J. **Espanhol método pratico de conversação**. São Paulo: Martins  
 CITO, J. F. **Actos de habla em la lengua española**. Madrid: Edelsa, 1995  
 CURTI, J. **Curso de espanhol para brasileiros**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto Editores, 1995.  
 DICIONÁRIO EDIT. **Dicionário de espanhol-português**. Lisboa: Porto, 1996.  
 FERNANDES, J. **Curso intensivo de espanhol**. Madrid: SGEL, 1990.  
 HERMOSO, A. G. et al. **Gramática de español para lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1995  
 MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 1999.  
 SOLÉ, J. M. **Curso de espanhol para brasileiros**. Porto Alegre: Age, 1996.

## Aerofotogrametria e Fotointerpretação

Definição e classificação da Fotogrametria. Princípios básicos de Fotogrametria. Câmaras aéreas. Fotografias aéreas. Visão estereoscópica. Princípios de fotointerpretação topográfica. Princípios básicos de fotointerpretação. Níveis de fotointerpretação. Elementos de reconhecimento em fotointerpretação. Métodos e técnicas de fotointerpretação aplicados ao meio ambiente. Elaboração de cartas e mapas temáticos através de fotointerpretação.

### Bibliografia Básica

- ANDERSOS, P. S. **Fundamentos para fotointerpretação**. Rio de Janeiro: SBC, 1982.  
 FONSECA, R. S. **Elementos de desenho topográfico**. McGraw-Hill.  
 LOCH, C. & LIAPOLLI, E. M. **Elementos básicos de togorametria e sua utilização prática**. Florianópolis: UFSC, 1994.  
 LOPES, V. M. L. **Manual de fotogrametria**. Madrid, 1971.  
 M. ROAN, J. I. **Princípios de fotogrametria**. Colômbia, CIAF, 1976.  
 RICCI, M.; PETRI S. **Princípios de aerofotogrametria e interpretação geológica**. São Paulo: Nacional, 1965.  
 ROUTIN, D. D. **Introdución a la fotogrametria**. Colômbia: CIAF, 1978.

## Filosofia

A origem e a natureza da filosofia. A questão do conhecimento e da ciência. A questão do agir. A questão do ser. As correntes filosóficas contemporâneas.

### Bibliografia Básica

- ABRANTES, P. **Imagens da natureza, imagens de ciência**. São Paulo: Papyrus, 1998.  
 CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1995.  
 COLLINGWOOD, R. G. **Ciência e filosofia**. Lisboa: Presença, 1976.  
 CHAUÍ, M. at alli. **Primeira Filosofia**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

## Geografia da Industria, do Transporte, do Comércio e da Energia

Sistemas econômicos e a produção do espaço geográfico. Geografia industrial. Fatores de localização industrial. Redes de transportes e comunicações. Setor terciário da economia urbana e a produção do espaço geográfico. Organização espacial da atividade do comércio e energia no Brasil e no mundo. Geografia, redes e território.

#### Bibliografia Básica

- ANTUNES, R. Org.) **Neoliberalismo, trabalho e sindicatos**: reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo, Boitempo, 1998.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização**: na aurora do século XXI. 2.ed. São Paulo, Hucitec, 1999.
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. 3.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- CHENAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo, Xamà, 1996.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 5.ed. São Paulo, Loyola, 1995.
- HARVEY, D. **A Produção capitalista do espaço**. São Paulo, Annablume, 2005.
- SANTOS, M.e SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 4.ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2002.
- SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro, Bertrand, 1988.

### Geografia Política

Geografia política e geopolítica. Abordagem contemporânea da geografia do poder do Estado, nação e territórios: concepções clássicas e contemporâneas. O Estado local, a política local e a gestão do território.

#### Bibliografia Básica

- CHIAVENATO, J. J. **Geopolítica, arma do fascismo**. São Paulo. Global 1994.
- COUTO E SILVA, G. **Geopolítica**. Rio de Janeiro: José Olímpio. 1966.
- COSTA, W. M. **Geografia política e geopolítica**. São Paulo: EDUSP/HICITEC, 1992.
- CLAVAL, P. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- LACOSTE, Y. **A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra**. s/ed. Lisboa, 1978.
- DAMIANI, A. L. Geografia Política e novas territorialidades. In: **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. Nídia Nacib PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. São Paulo: Contexto, 2002. p: 209-215.
- MAGNOLI, D. **O que é geopolítica**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PAZERA JR. , E. **Fundamentos da geopolítica e geoeconomia do Brasil**. Horizonte (1) jul/set. 1976.
- POUNDS, N. G. **Political geography**. New York: Mc Graw Hill, 1980.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática. 1993.

### Geografia da Saúde

Fundamentos teóricos: espaço e saúde. Abordagem geográfica das condições de saúde e doença da população. A influência de fatores geográficos nos movimentos migratórios das epidemiologias de doenças infecciosas e parasitárias. Doenças emergentes e re-emergentes. Métodos e técnicas empregados nos estudos de Geografia médica/da saúde. Estudos de caso.

#### Bibliografia Básica

- LACAZ, C. S.; BARRUZZ, R. G. SIQUEIRA JR. W. **Introdução à geografia médica no Brasil**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1975.

RIBEIRO, H. (Org). **Olhares geográficos: Meio Ambiente e Saúde**. São Paulo: 2005  
 UIVARI, S. C. **Meio ambiente e epidemias**. São Paulo: Senac. 2004 (Série Meio Ambiente)

### Hidrologia

Ciclo hidrológico: Principais componentes e descrição. Bacia hidrográfica. O meio ambiente e os recursos hídricos. Gestão dos recursos hídricos.

#### Bibliografia Básica

GARCEZ, L. N. **Hidrologia**. São Paulo: Edgard Blucher 1967.  
 PINTO, N. de S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.  
 PHILIPPI, Jr; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. **Interdisciplinaridade em ciências ambientais**. São Paulo: Signus, 2000.  
 RIGUETTO, A. M. **Hidrologia e recursos hídricos**. São Carlos/SP: EESC-EDUSP, 1998.  
 SETTI, A.A.; LIMA, J.E.F.W.; CHAVES, A.G.M.; PEREIRA, I.C. **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**. Brasília: ANEEL - ANA, 2001.  
 TUCCI, C. E. M. (org.) **Hidrologia: ciência e aplicação**. Coleção ABRH de Recursos Hídricos; vol. 4. Porto Alegre Editora da Universidade, 1993.  
 VILLELA S. M. e MATTOS A. **Hidrologia aplicada**. São Paulo: McGraw-Hill., 1975.

### História Geral e Formação Econômica do Brasil

Estudo de elementos teóricos, historiográficos e temáticos concernentes à história geral e formação econômica do Brasil.

#### Bibliografia Básica

CASTRO, A. B. **Sete ensinos sobre a economia brasileira**. Rio de Janeiro, Forense, 1978.  
 FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1968.  
 FURTADO, C. **Economia**. São Paulo: Ática, 1983.  
 IANNI, O. **Estado e planejamento econômico no Brasil: 1930 a 1970**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971  
 MORAES, A.C. R. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo, HUCITEC, 1994.  
 OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(li)gião**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

### Inglês Instrumental

Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.

#### Bibliografia Básica

MICHAELIS. **Dicionário inglês-português e português-inglês**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.  
 MURPHY, R. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. Great Britain, Cambridge, 1990.

RICHARDS, Jack & SANDY, Chuck. **Interchange**. Intro-B (Class & Workbook). New York, Cambridge, University Press, 1995.

ALLIANDRO, H. **Dicionário escolar inglês-português**. Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1995.

PINTO, D. et al. **Compreensão inteligente de textos**. Grasping the meaning. Vol. 1 e 2, Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1991.

TAYLOR, J. **Nova gramática delti da língua inglesa**. Ao Livro Técnico, RJ, 1995.

### Introdução à Computação

Arquitetura e organização de computadores. Sistemas operacionais. Arquivos e banco de dados. Linguagens de programação. Comunicação de dados.

#### Bibliografia Básica

NORTON, P. **Introdução à informática**. Makron Books. 1997.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores**. LTC. 1992.

MEYER, M., BABER, R. e PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador**. Bookman. 1999.

LANCHARRO, E. A. , LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. **Informática básica**. Makron Books. 1991.

IDOETA, I. V. e CAPUANO, F. G. **Elementos de eletrônica digital**. Editora Érica.

TANENBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. Quarta Edição. LTC.

### Informática Aplicada à Geografia

Processadores de textos, bancos de dados e planilha eletrônica. Processamento gráfico. Sistemas de informação. Uso de Sistemas Geográfico de Informação no ensino.

#### Bibliografia Básica

IDOETA, I. V. e CAPUANO, F. G. **Elementos de eletrônica digital**. Editora Érica.

KUHN, T. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LANCHARRO, E. A. , LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. **Informática básica**. Makron Books. 1991.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1997.

MEYER, M. et al. **Nosso futuro e o computador**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MEYER, M., BABER, R. e PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador**. Bookman. 1999.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores**. LTC. 1992.

NORTON, P. **Introdução à informática**. Makron Books. 1997.

PIRES, H. F. P. As metamorfoses tecnológicas do capitalismo no período atual. In: **Terra Livre- AGB**, São Paulo, Nº 9, 1992, p. 57- 90.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

TANENBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. Quarta Edição. LTC.

### Língua Portuguesa

Estudo de texto: processos de redução; processos de análise e interpretação; processos de ampliação. Relação do processo de reflexão crítica com a produção textual. Pensamento reflexivo e as relações causais na construção do texto. Requisitos lingüísticos e sua importância na redação.

#### Bibliografia Básica

- BLINKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1994.  
Brasil, 1995.
- CABRAL, L. S. **Introdução à lingüística**. Porto Alegre: Globo, 1992.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1995.
- MAGALHÃES, P. **Técnicas de redação: a recepção e a produção de textos**. São Paulo: Editora do
- MARELIM, V. H. **Comunicação e expressão**. São Paulo: Ibrasa, 1995.

### Limnologia

Estudo ecológico de todas as massas d'água continentais, independentemente de suas origens, dimensões e concentrações.

#### Bibliografia Básica

- ESTEVES, F. de A. **Fundamentos de Limnologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.
- GEVERTZ, R. (Coord.). **Em busca do conhecimento ecológico: uma introdução à metodologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1983.
- GOLDMAN, C. R., HORNE, A. J. **Limnology**. Tokyo: McGraw-hill, 1983.
- ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.
- SCHÄFER, A.. **Fundamentos de ecologia e bioGeografia das águas continentais**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1985.

### Oceanografia

Leitura dos oceanos de maneira integrada, suas características físicas, químicas, biológicas e geológicas. A interface terra-oceano e impactos antropogênicos associados

#### Bibliografia Básica

- MAGLIOCCA, A. **Glossário de oceanografia**. São Paulo: Nova Estela/Edusp, 1987.
- MIRANDA, L. B. de; CASTRO, B. M. **Princípios de oceanografia física de estuários**. São Paulo: Edusp, 2002.
- GROSS, M. G. **Oceanography**: sixth edition. New York: Macmillan Publishing Company, 1990.
- SCHMIEGELOW, J.M.M. **O planeta azul: uma introdução as ciências marinhas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

### Organização e Gestão do Território

Poder político e organização territorial. Modernização tecnológica e reestruturação do território. As grandes corporações e a gestão do território. Ação política e aspectos éticos e metodológicos sobre a intervenção na realidade social e ambiental nas esferas pública e privada.

#### Bibliografia Básica

- BECKER, B. et al. **Tecnologia e gestão do território**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
- CORBIN, Alain. **O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- FAISSOL, S. **O espaço, território, sociedade e desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro. IBGE, 1994
- GUNN P. Entre os miasmas e os tanques nos diálogos entre a medicina e a saúde pública sobre a cidade no Brasil, **Anais do V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**. Cidades: temporalidades em confronto, PUCCAMP, Campinas, 14,15 e 16 de outubro de 1998.

GUNN, P. Industrialização, Ecologia e Desenvolvimento no Ordenamento territorial do Brasil. **Anais do encontro, Seminário Nacional Consolidação de Metodologia de Zoneamento Ecológico-Econômico**, Ministério de Meio Ambiente, Governo Federal Brasília, 11-13 de dezembro de 2001.

MARTINS, J. de S. **A chegada do estranho**. São Paulo: Hucitec, 1993.

ROSSET, C. **A antinatureza**: elementos para uma filosofia trágica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989

SANTOS, M. **A natureza do espaço** - técnica e tempo, razão e emoção. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SERRA, R. **Arquitetura y climas**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1999.

## Prática e Pesquisa de Campo

Aspectos fundamentais da pesquisa geográfica. A questão dos métodos e as escalas de abordagens na Geografia. Os diferentes níveis de abordagem da pesquisa geográfica e suas características. A natureza do trabalho de campo. Coleta de dados. Representação cartográfica e análise no trabalho de campo. O trabalho de campo.

### Bibliografia Básica

ANDERY, M. A et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1981.

CARDOSO, F.H. et al. **São Paulo 1975, crescimento e pobreza**. São Paulo, Loyola, 1976.

LÖWY, M. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 1985.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez, 1988.

GERARDI, L.H. O.; SILVA, B.C.N. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Difel, 1981.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal/lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LÖWY, M. **Método dialético e teoria política**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, Vozes, 1986.

## Processamento Digital de Imagens

Características das imagens digitais. Manipulações de contraste. Filtragem. Registro. Manipulações geométricas. Introdução ao processamento digital de imagens: visualização de imagens digitais (preto e branco; composições coloridas).

### Bibliografia Básica

MENEZES, P. R.; NETTO, J. S. M. **Sensoriamento remoto**: reflectância dos alvos naturais. Brasília/DF: UNB/Embrapa, 2001.

JESSEN, J. R. **Introctory digital image processing**: a remote sensing perspective. 2 ed, New Jersey: Prentice Hall, 1996.

RICHARDS, J. A.; JIA, X. **Remote sensing digital image analysis**. New York: Springer, 1999.

CORREA, J. W.; MENEZES, P. R. **Processamento digital de imagens**. Brasília/DF: UNB, 2001.

CARVER, A. J. **Fotografias aéreas para planejadores de uso da terra**. Brasília/DF: MA/SNAP/SRN/CCSA, 1981.

SWAIN, P. H.; DAVIS, S. M. **Remote sensing**: the quantitative approach. Purdue University, 1978.

## Recuperação de Áreas Degradadas

Conceitos e análise de degradação ambiental no meio físico, meio biótico e no meio sócio-econômico. Legislação específica da matéria, CONAMA. Conceitos e pressupostos de passivos ambientais. Valoração de danos ambientais. Técnicas de recuperação e/ou reabilitação de áreas degradadas. Estudos de caso.

### Bibliografia Básica

BELLIA, V. **Introdução à economia do meio ambiente**. Brasília: IBAMA/MNA, 1996.

MARTINS, E.; RIBEIRO, M. de S. **Apuração de custos ambientais por meio do custeio por atividades**. Instituto Brasileiro de Contadores, Boletim 243, São Paulo.

PIVA, R. C. **Bem ambiental**. São Paulo: Max Limonad, 2000.

RIBEMBOIM, J. **Mudando os padrões de produção e consumo**. Brasília: IBAMA/MNA, 1997.

VALLE, C. E. do; LAGE, H. **Meio ambiente, acidentes, lições e soluções**. São Paulo: SENAC, 2003.

## Georreferenciamento

Conceitos. Padrões de precisão e legislação e normas. Identificação e reconhecimento de limites. Materialização dos vértices. Levantamento de processamento. Apresentação dos resultados.

### Bibliografia Básica

BRASIL. Presidência da República.. **Lei 10267/2001**.

MDA\_IN CRA. **Normas técnicas para georreferenciamento de imóveis rurais . Versão 3.16**. Brasília:2003. 47p

PESSOA, Luciano M. C. e outros. **Normas técnicas para levantamentos topográficos**. Brasília: INCRA, 2001 71 p

SPARTEL, Lelis. **Curso de topografia**. Porto Alegre: Editora Globo. 1965.655p.

## Sociedade e Natureza

Analisar as problemáticas ambientais, associando a nova visão do mundo e a percepção das conexões. Contaminação. Biodiversidade. Recursos hídricos. Qualidade de vida.

### Bibliografia Básica

GLEICK, James. *Caos*. Rio de Janeiro: Campos, 1989.

HEISENBERG, Werner. *A Parte e o Todo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

HENDERSON, Hazel. *Construindo um Mundo Onde Todos Ganhem*. São Paulo: Cultrix, 1996.

HENDERSON, Hazel. *Além da globalização*. São Paulo: Cultrix, 2002.

MATURANA, Humberto. *A Ontologia da Realidade*. Belo Horizonte: UFMG, 1997

MENDONÇA, Francisco & KOZEL, Saete. *Epistemologia da Geografia*. Curitiba: UFPR, 2002.

PENROSE, Roger. *O Grande, o Pequeno e a Mente Humana*. São Paulo: UNESP, 1997.

PRIGOGINE, Ilya. *O Fim das Certezas*. São Paulo: UNESP, 1996.

WEBER, Renée. *Diálogos com Cientistas e Sábios*. São Paulo: Cultrix, 1986.

WHEATLEY, Margaret, J. *Um Caminho Mais Simples*. São Paulo: Cultrix, 1996.

WHEATLEY, Margaret, J. *Liderança e Nova Ciência*. São Paulo: Cultrix, 1999.

WHEATLEY, Margaret, J. *Conversando a Gente Se Entende*. São Paulo: Cultrix, 2002.

## Empreendedorismo

Conceito de si e motivação. Empreendedorismo como sonho: Visão no empreendedorismo. Testes e jogos de avaliação. Definição do Perfil do empreendedor. Rede de informações. Legislação das micro e pequenas empresas. Desenvolvimento das MPE. Introdução ao Plano de Negócio.

### Bibliografia Básica

GERBER, M. E. – O Mito do empreendedor – Editora Saraiva, 3ª. Edição, São Paulo, 1992.

GUSTAV, B. – O Empreendedor do verde, Makron, McGraw-Hill, São Paulo, 1992.

NAISBITT, J. – Megatrends 2000, Aman-Key, Editora, 5a. Edição, São Paulo, 1990.

OECH, R. – Um “Toc” na cuca, Livraria Cultura Editora, Rio de Janeiro, 1988.

OSBORN, A. F. – O Poder Criador da

Mente, I Brasa, São Paulo, 1988.

## **8 ESTÁGIOS CURRICULARES: OBRIGATÓRIOS E NÃO-OBRIGATÓRIOS**

Os estágios curriculares seguirão a resolução 2006 que disciplina os estágios curriculares de estudantes matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas, estabelecendo as normas complementares à lei nº 6.494/77 e ao decreto nº 87.497 de 18/08/82.

Nessa perspectiva, os estágios, que devem promover vivências relacionadas à formação profissional, serão gerenciados pelo Colegiado do Curso e podem ser realizados em instituições públicas municipais, estaduais e federais, em empresas privadas e em organizações não-governamentais (ONG's), sendo supervisionados por docente(s) do curso.

Os estágios serão de duas naturezas:

- OBRIGATÓRIOS- denominado de estágios supervisionados, com no mínimo 220 h, distribuídas entre o 5º, 6º e 7º semestres, os quais obedecerão a um Plano elaborado pelo aluno, no semestre anterior ao estágio, sob orientação do supervisor, e apresentado ao coordenador de estágio.
- NÃO OBRIGATÓRIOS- correspondentes a outras oportunidades de estágios obtidos pelos discentes, sendo necessária a apresentação de um Plano de Atividades ao coordenador de estágio.

O Estágio obrigatório será normatizado pelo Colegiado do Curso sob forma de Resolução. A carga horária mínima será a que fica efetivada para integralização do currículo (220 h), mesmo que o aluno tenha realizado mais horas. Pode o aluno requerer a utilização do que ultrapassar desse valor (220 h) para efeitos de atividade complementar.

Os estágios não obrigatórios terão supervisão indireta dos docentes, e para consignação como atividade complementar, deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso no que diz respeito à pertinência na formação profissional do aluno.

## **9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O curso de Bacharelado em Geografia terá uma Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sendo composta por coordenador e vice-coordenador, eleita pelo Colegiado de Curso. Serão normatizadas pelo Colegiado, sob forma de Resolução, tanto as atribuições do coordenador quanto às regras a serem seguidas no TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não se constitui em disciplina. Quando o aluno atingir o 5º semestre, automaticamente tem início atividades de TCC, compondo-se por 450 h, (distribuídas respectivamente 5º, 6º, 7º e 8º semestres). O TCC terá orientação docente e será supervisionado pelo coordenador e deverá ter a sua temática relacionada ao exercício profissional do Bacharel em Geografia. Ao final do período (8º semestre) serão encaminhadas pelo Colegiado do Curso a apresentação e defesa do TCC.

As modalidades de TCC que são aceitas pelo Colegiado do Curso de Geografia são:

- Elaboração de pesquisa na esfera de estudo da ciência geográfica, aplicando os seus fundamentos teóricos e metodológicos.
- Relatórios de Extensão – para alunos que estiverem envolvidos em projetos de extensão diretamente ligados a área de pesquisa em Geografia, desde que não utilizado cumulativamente como parte complementar do curso.
- Relatórios de Iniciação Científica - para alunos que estiverem envolvidos em projetos de científicos diretamente ligados a área de pesquisa em Geografia, desde que não utilizado cumulativamente como parte complementar do curso.
- Desenvolvimento projetos e execução de diagnósticos, intervenção e solução de problemas ligados à área de pesquisa em Geografia e
- Construção de Bases e Bancos de Dados Geográficos

## 10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O parecer do CNE/CES nº 108, de 7 de maio de 2003 estabelece um percentual de 20% da carga horária total do curso destinado ao estágio curricular e atividades complementares e/ou práticas. Contudo, estas não podem exceder 20%, salvo determinações legais específicas.

Para o curso de Bacharelado em Geografia fica estabelecido um percentual de 5% da carga horária total do curso como atividades complementares, compondo de:

- a) atividades voluntárias desenvolvidas com organizações privadas, públicas e não governamentais;
- b) monitorias;
- c) participação com bolsa ou de forma voluntária em projetos de iniciação científica;
- d) estágios curriculares não-obrigatórios;
- e) participação em projetos de extensão;
- f) viagens de estudo;
- g) palestras;

- h) seminários ou fóruns;
- i) módulos temáticos;
- j) disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso;
- k) participação em empresas juniores e em núcleos de estudo e de pesquisas vinculadas às áreas estratégicas do curso de turismo;

As atividades complementares constituem-se em uma oportunidade de vivenciar no universo acadêmico um ritmo diferenciado daquele vivido restritamente em sala de aula. O aluno deverá dividir a sua carga horária em pelo menos 2 (duas) atividades diferentes das listadas anteriormente, bem como deverá integralizá-las ao longo do curso, procurando evitar a acumulação no final do curso de graduação.

## **11 AVALIAÇÃO**

O Curso será avaliado ao longo dos primeiros quatro anos, tempo de conclusão da primeira turma. A avaliação efetivar-se-á de forma processual durante cada semestre, através do desempenho dos alunos nas disciplinas e nas observações dos professores no que se refere aos conteúdos trabalhados.

Serão elaborados roteiros de avaliação para serem respondidos pelos alunos, visando observar o processo de aprendizagem, a articulação e distribuição das disciplinas e as atividades de práticas de ensino e de extensão a fim de se proceder com as intervenções que se fizerem necessárias para a correção dos desvios surgidos.

Semestralmente, quando da matrícula, o curso será avaliado diretamente pelo discente através do sistema acadêmico, fazendo uso de formulários. Essa avaliação será constituída de questões para referente a docência (conteúdo e prática pedagógica) e para a infra-estrutura. O Projeto Pedagógico terá sua avaliação definida pelo Colegiado do Curso com periodicidade anual. Nesta estará incluída, também, a gestão acadêmica do Curso e seu Colegiado.

O procedimento de avaliação também passará pelo roteiro proposto pelo INEP/MEC para avaliação das condições de ensino, a ser implementado, atendendo ao artigo 9, inciso IX, da lei n 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Os critérios para a avaliação da aprendizagem serão estabelecidos por disciplinas, abrangendo, simultaneamente, os aspectos de frequência e aproveitamento, conforme a Resolução Nº 01/2006 - CONSUNI/CEPE/UFAL.

Após quatro anos, o Projeto Político-Pedagógico do curso poderá passar por uma reelaboração estrutural.

## 12 REGIME ESCOLAR E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Geografia funcionará nos períodos vespertino e noturno e oferecerá 60 vagas anuais, das quais 30 serão para o turno vespertino e 30 para o turno noturno, com regime escolar tipo **SERIADO SEMESTRAL**.

A integralização curricular dar-se-á com o cumprimento de uma carga horária plena de 3608 h, sendo: 2200 h correspondentes às disciplinas específicas do conhecimento geográfico e as que complementam esse conhecimento; 440 h correspondentes à atividades acadêmico-científico-cultural; 220 h correspondentes a estágio curricular; 450 h correspondentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e 298 h correspondentes às atividades complementares.

O elenco das disciplinas eletivas oferecidas ao longo do curso poderá ser ampliado pelo aluno, dependendo dos interesses complementares à sua formação de bacharel em Geografia. As atividades complementares estão relacionadas com a pesquisa/extensão ou com o conhecimento específico de Geografia, como mini-cursos, cursos de capacitação e atualização, monitorias, participação em eventos científicos com ou sem apresentação de trabalhos.

## 13 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

A implantação do Curso proposto, assim como a administração acadêmica do mesmo ficará a cargo Colegiado do Curso de Geografia.

### 13.1 Estrutura do Curso

#### Administrativa

- Colegiado composto por cinco professores e um representante dos alunos;
- Coordenador e Vice-coordenador;
- Coordenação de Estágios Curriculares;
- Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Coordenação de Atividades Complementares;
- Secretaria.

#### Operacional/Didático

- Professores efetivos (doutores e mestres);

- Professores de outros cursos da mesma unidade;
- Professores de outras unidades;
- Professores substitutos;
- Júnior's consultoria; (em estudo de viabilidade)
- Centro Acadêmico;
- PET (Projeto em elaboração);
- Grupos de Pesquisa (Três cadastrados no CNPq);
- Grupos de Extensão;

### **13.2 Professores efetivos**

Ao longo da sua existência o Curso de Geografia, teve uma quantidade expressiva de professores com excelência na qualificação profissional. Nos últimos anos, entretanto, as perdas têm sido significativas, especialmente, no que se refere a aposentadorias. Atualmente o curso de Geografia dispõe em seu quadro 15 professores, um graduado, três especialistas, três mestres e oito doutores em diferentes áreas do conhecimento das ciências exatas/naturais até às ciências sociais.

Assim, visando à satisfatória implementação do Projeto Pedagógico, ora apresentado, faz-se necessário à realização de concurso público, para pelo menos, cinco professores nas áreas de Geografia Física, Humana e Aplicada, como também, na de Instrumentação (Cartografia e Geoprocessamento).

## **14 INFRA-ESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

Apesar do reduzido número de professores, existe um grande esforço em dotar o curso de uma maior eficiência, particularmente, no que se refere à organização de laboratórios. Contudo, a infraestrutura tem sido um fator limitante ao crescimento, inclusive, foi apontada negativamente pela avaliação do Ministério da Educação (MEC), tanto no que se refere às infra-estruturas físicas – ausência de salas adequadas para funcionamento dos laboratórios –, bem como, a ausência de equipamentos – computadores e moveis em geral.

## **15 REFERÊNCIAS**

ANDRADE, M. C. de. **Caminho e descaminhos da Geografia**. São Paulo: Papyrus, 1989.

APPLE, M. W. **Os professores e o currículo**: abordagens sociológicas. Lisboa, Portugal. Univ. de Lisboa, 1997.

BRASIL/MEC/Secretaria da Educação Superior. Projeto diagnóstico e avaliação do ensino de Geografia no Brasil. (Documento Final), Brasília, 1984.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional de Geografia**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1999.

CALLAI, H. C. **Geografia**: um certo espaço, uma certa aprendizagem. São Paulo: USP/Tese de Doutorado, FFLCH/USP, 1995.

CANAU, V. M. (org). **Reinventando a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Reformas no mundo da educação**. Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

CARVALHO, M. I. **Fim de século**: a escola e a Geografia. 2.ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003

CASTROGIOVANNI, A. C., CALAI, H. C. (org.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Associação de Geógrafos Brasileiros, A.G.B.ed. UFRS, Porto Alegre, 1998.

CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CORREIA, R. L. Geografia brasileira: crise e renovação. In: **Geografia**: Teoria e crítica. Petrópolis, Vozes, 1982.

KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. IN: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo**: questões atuais. 2.ed. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de Geografia?**. São Paulo: Contexto, 1989.

OLIVEIRA, A. V. de, VESENTINI, J. W. **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto 1989.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.





### **Resolução 218, de 29 de junho de 1973**

Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, usando das atribuições que lhe conferem as letras "d" e "f", parágrafo único do artigo 27 da Lei nº 5.194, de 24 DEZ 1966,

CONSIDERANDO que o Art. 7º da Lei nº 5.194/66 refere-se às atividades profissionais do engenheiro, do arquiteto e do engenheiro agrônomo, em termos genéricos;

CONSIDERANDO a necessidade de discriminar atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia em nível superior e em nível médio, para fins da fiscalização de seu exercício profissional, e atendendo ao disposto na alínea "b" do artigo 6º e parágrafo único do artigo 84 da Lei nº 5.194, de 24 DEZ 1966,

RESOLVE:

Art. 1º - Para efeito de fiscalização do exercício profissional correspondente às diferentes modalidades da Engenharia, Arquitetura e Agronomia em nível superior e em nível médio, ficam designadas as seguintes atividades:

Atividade 01 - Supervisão, coordenação e orientação técnica;

Atividade 02 - Estudo, planejamento, projeto e especificação;

Atividade 03 - Estudo de viabilidade técnico-econômica;

Atividade 04 - Assistência, assessoria e consultoria;

Atividade 05 - Direção de obra e serviço técnico;

Atividade 06 - Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;

Atividade 07 - Desempenho de cargo e função técnica;

Atividade 08 - Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;

Atividade 09 - Elaboração de orçamento;

Atividade 10 - Padronização, mensuração e controle de qualidade;

Atividade 11 - Execução de obra e serviço técnico;

Atividade 12 - Fiscalização de obra e serviço técnico;

Atividade 13 - Produção técnica e especializada;

Atividade 14 - Condução de trabalho técnico;

Atividade 15 - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;

Atividade 16 - Execução de instalação, montagem e reparo;

Atividade 17 - Operação e manutenção de equipamento e instalação;

Atividade 18 - Execução de desenho técnico.

Art. 2º - Compete ao ARQUITETO OU ENGENHEIRO ARQUITETO:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores; planejamento físico, local, urbano e regional; seus serviços afins e correlatos.

Art. 3º - Compete ao ENGENHEIRO AERONÁUTICO:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a aeronaves, seus sistemas e seus componentes; máquinas, motores e equipamentos; instalações industriais e mecânicas relacionadas à modalidade; infraestrutura aeronáutica; operação, tráfego e serviços de comunicação de transporte aéreo; seus serviços afins e correlatos;

Art. 4º - Compete ao ENGENHEIRO AGRIMENSOR:

I - o desempenho das atividades 01 a 12 e 14 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referente a levantamentos topográficos, batimétricos, geodésicos e aerofotogramétricos; locação de:

- a) loteamentos;
- b) sistemas de saneamento, irrigação e drenagem;
- c) traçados de cidades;
- d) estradas; seus serviços afins e correlatos.

II - o desempenho das atividades 06 a 12 e 14 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referente a arruamentos, estradas e obras hidráulicas; seus serviços afins e correlatos.

Art. 5º - Compete ao ENGENHEIRO AGRÔNOMO:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a engenharia rural; construções para fins rurais e suas instalações complementares; irrigação e drenagem para fins agrícolas; fitotecnia e zootecnia; melhoramento animal e vegetal; recursos naturais renováveis; ecologia, agrometeorologia; defesa sanitária; química agrícola; alimentos; tecnologia de transformação (açúcar, amidos, óleos, laticínios, vinhos e destilados); beneficiamento e conservação dos produtos animais e vegetais; zootecnia; agropecuária; edafologia; fertilizantes e corretivos; processo de cultura e de utilização de solo; microbiologia agrícola; biometria; parques e jardins; mecanização na agricultura; implementos agrícolas; nutrição animal; agrostologia; bromatologia e rações; economia rural e crédito rural; seus serviços afins e correlatos.

Art. 6º - Compete ao ENGENHEIRO CARTÓGRAFO ou ao ENGENHEIRO DE GEODÉSIA E TOPOGRAFIA ou ao ENGENHEIRO GEÓGRAFO:

I - o desempenho das atividades 01 a 12 e 14 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a levantamentos topográficos, batimétricos, geodésicos e aerofotogramétricos; elaboração de cartas geográficas; seus serviços afins e correlatos.

Art. 7º - Compete ao ENGENHEIRO CIVIL ou ao ENGENHEIRO DE FORTIFICAÇÃO e CONSTRUÇÃO:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a edificações, estradas, pistas de rolamentos e aeroportos; sistema de transportes, de abastecimento de água e de saneamento; portos, rios, canais, barragens e diques; drenagem e irrigação; pontes e grandes estruturas; seus serviços afins e correlatos.

Art. 8º - Compete ao ENGENHEIRO ELETRICISTA ou ao ENGENHEIRO ELETRICISTA, MODALIDADE ELETROTÉCNICA:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes à geração, transmissão, distribuição e utilização da energia elétrica; equipamentos, materiais e máquinas elétricas; sistemas de medição e controle elétricos; seus serviços afins e correlatos.

Art. 9º - Compete ao ENGENHEIRO ELETRÔNICO ou ao ENGENHEIRO ELETRICISTA, MODALIDADE ELETRÔNICA ou ao ENGENHEIRO DE COMUNICAÇÃO:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a materiais elétricos e eletrônicos; equipamentos eletrônicos em geral; sistemas de comunicação e telecomunicações; sistemas de medição e controle elétrico e eletrônico; seus serviços afins e correlatos.

Art. 10 - Compete ao ENGENHEIRO FLORESTAL:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a engenharia rural; construções para fins florestais e suas instalações complementares, silvimetria e inventário florestal; melhoramento florestal; recursos naturais renováveis; ecologia, climatologia, defesa sanitária florestal; produtos florestais, sua tecnologia e sua industrialização; edafologia; processos de utilização de solo e de floresta; ordenamento e manejo florestal; mecanização na floresta;

implementos florestais; economia e crédito rural para fins florestais; seus serviços afins e correlatos.

Art. 11 - Compete ao ENGENHEIRO GEÓLOGO ou GEÓLOGO:

I - o desempenho das atividades de que trata a Lei nº 4.076, de 23 JUN 1962.

Art. 12 - Compete ao ENGENHEIRO MECÂNICO ou ao ENGENHEIRO MECÂNICO E DE AUTOMÓVEIS ou ao ENGENHEIRO MECÂNICO E DE ARMAMENTO ou ao ENGENHEIRO DE AUTOMÓVEIS ou ao ENGENHEIRO INDUSTRIAL MODALIDADE MECÂNICA:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a processos mecânicos, máquinas em geral; instalações industriais e mecânicas; equipamentos mecânicos e eletro-mecânicos; veículos automotores; sistemas de produção de transmissão e de utilização do calor; sistemas de refrigeração e de ar condicionado; seus serviços afins e correlatos.

Art. 13 - Compete ao ENGENHEIRO METALURGISTA ou ao ENGENHEIRO INDUSTRIAL E DE METALURGIA ou ENGENHEIRO INDUSTRIAL MODALIDADE METALURGIA:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a processos metalúrgicos, instalações e equipamentos destinados à indústria metalúrgica, beneficiamento de minérios; produtos metalúrgicos; seus serviços afins e correlatos.

Art. 14 - Compete ao ENGENHEIRO DE MINAS:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes à prospecção e à pesquisa mineral; lavra de minas; captação de água subterrânea; beneficiamento de minérios e abertura de vias subterrâneas; seus serviços afins e correlatos.

Art. 15 - Compete ao ENGENHEIRO NAVAL:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a embarcações e seus componentes; máquinas, motores e equipamentos; instalações industriais e mecânicas relacionadas à modalidade; diques e porta-batéis; operação, tráfego e serviços de comunicação de transporte hidroviário; seus serviços afins e correlatos.

Art. 16 - Compete ao ENGENHEIRO DE PETRÓLEO:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução referentes a dimensionamento, avaliação e exploração de jazidas petrolíferas, transporte e industrialização do petróleo; seus serviços afins e correlatos.

Art. 17 - Compete ao ENGENHEIRO QUÍMICO ou ao ENGENHEIRO INDUSTRIAL MODALIDADE QUÍMICA:

I - desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes à indústria química e petroquímica e de alimentos; produtos químicos; tratamento de água e instalações de tratamento de água industrial e de rejeitos industriais; seus serviços afins e correlatos.

Art. 18 - Compete ao ENGENHEIRO SANITARISTA:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a controle sanitário do ambiente; captação e distribuição de água; tratamento de água, esgoto e resíduos; controle de poluição; drenagem; higiene e conforto de ambiente; seus serviços afins e correlatos.

Art. 19 - Compete ao ENGENHEIRO TECNÓLOGO DE ALIMENTOS:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes à indústria de alimentos; acondicionamento, preservação, distribuição, transporte e abastecimento de produtos alimentares; seus serviços afins e correlatos.

Art. 20 - Compete ao ENGENHEIRO TÊXTIL:

I - o desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes à indústria têxtil; produtos têxteis, seus serviços afins e correlatos.

Art. 21 - Compete ao URBANISTA:

I - o desempenho das atividades 01 a 12 e 14 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a desenvolvimento urbano e regional, paisagismo e trânsito; seus serviços afins e correlatos.

Art. 22 - Compete ao ENGENHEIRO DE OPERAÇÃO:

I - o desempenho das atividades 09 a 18 do artigo 1º desta Resolução, circunscritas ao âmbito das respectivas modalidades profissionais;

II - as relacionadas nos números 06 a 08 do artigo 1º desta Resolução, desde que enquadradas no desempenho das atividades referidas no item I deste artigo.

Art. 23 - Compete ao TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR ou TECNÓLOGO:

I - o desempenho das atividades 09 a 18 do artigo 1º desta Resolução, circunscritas ao âmbito das respectivas modalidades profissionais;

II - as relacionadas nos números 06 a 08 do artigo 1º desta Resolução, desde que enquadradas no desempenho das atividades referidas no item I deste artigo.

Art. 24 - Compete ao TÉCNICO DE GRAU MÉDIO:

I - o desempenho das atividades 14 a 18 do artigo 1º desta Resolução, circunscritas ao âmbito das respectivas modalidades profissionais;

II - as relacionadas nos números 07 a 12 do artigo 1º desta Resolução, desde que enquadradas no desempenho das atividades referidas no item I deste artigo.

Art. 25 - Nenhum profissional poderá desempenhar atividades além daquelas que lhe competem, pelas características de seu currículo escolar, consideradas em cada caso, apenas, as disciplinas que contribuem para a graduação profissional, salvo outras que lhe sejam acrescidas em curso de pós-graduação, na mesma modalidade.

Parágrafo único - Serão discriminadas no registro profissional as atividades constantes desta Resolução.

Art. 26 - Ao já diplomado aplicar-se-á um dos seguintes critérios:

I - àquele que estiver registrado, é reconhecida a competência concedida em seu registro, salvo se as resultantes desta Resolução forem mais amplas, obedecido neste caso, o disposto no artigo 25 desta Resolução.

II - àquele que ainda não estiver registrado, é reconhecida a competência resultante dos critérios em vigor antes da vigência desta Resolução, com a ressalva do inciso I deste artigo.

Parágrafo único - Ao aluno matriculado até à data da presente Resolução, aplicar-se-á, quando diplomado, o critério do item II deste artigo.

Art. 27 - A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 28 - Revogam-se as Resoluções de nº 4, 26, 30, 43, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 95, 96, 108, 111, 113, 120, 121, 124, 130, 132, 135, 139, 145, 147, 157, 178, 184, 185, 186, 197, 199, 208 e 212 e as demais disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 29 JUN 1973.

Prof. FAUSTO AITA GAI

Presidente

Engº. CLÓVIS GONÇALVES DOS SANTOS

1º Secretário

Publicada no D.O.U. de 31 JUL 1973.



## **Lei 6.664 de 26 de junho de 1979**

### **Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências.**

O Presidente da República.

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º Geógrafo é a designação profissional dos habilitados conforme os dispositivos da presente Lei.

Art. 2.º O exercício da profissão de Geógrafo somente será permitido.

I - aos Geógrafos e aos bacharéis em Geografia e em Geografia e História, pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e pelos Institutos de Geociências das Universidades oficiais ou oficialmente reconhecidas;

II - (Vetado);

III - aos portadores de diploma de Geógrafo, expedido por estabelecimentos estrangeiros similares de ensino superior, após revalidação no Brasil.

Art. 3.º É da competência do geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares:

I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e específicos da Geografia, que se fizerem necessárias:

a) na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;

b) no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do país;

c) na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;

d) no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;

e) nas pesquisas de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional;

f) caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;

g) na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;

h) no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;

i) na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;

j) no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;

l) no aproveitamento, desenvolvimento preservação dos recursos naturais;

m) no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais;

n) na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.

II - a organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões destinadas ao estudo e divulgação da Geografia.

Art. 4.º As atividades profissionais do Geógrafo, sejam as de investigação puramente científica, sejam as destinadas ao planejamento e implantação da política social, econômica e administrativa de órgãos públicos ou às atividades de natureza privada, se exercem através de:

I - órgãos e serviços permanentes de pesquisas e estudos, integrantes de entidades científicas, culturais, econômicas ou administrativas;

II - prestação de serviços ajustados para a realização de determinado estudo ou pesquisa, de interesse de instituições públicas ou particulares, inclusive perícia e arbitragens;

III - prestações de serviços de caráter permanente, sob a forma de consultoria ou assessoria, junto a organizações públicas ou privadas.

Art. 5.º A fiscalização do exercício da profissão de Geógrafo será exercida pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Art. 6.º O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia somente concederá registro profissional mediante apresentação de diploma registrado no órgão próprio do Ministério da Educação e Cultura.

Art. 7.º A todo profissional registrado de acordo com a presente Lei será entregue uma carteira de identidade profissional, numerada, registrada e visada no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, na forma da lei.

Art. 8º . É vedado o exercício da atividade de Geógrafo aos que 360 (trezentos e sessenta ) dias após a regulamentação desta lei, não portarem documento de habilitação expedido na forma prevista na presente Lei.

Art. 9º . A apresentação da carteira profissional de Geógrafo será obrigatoriamente exigida para inscrição em concurso, assinatura em termos de posse ou de quaisquer documentos, sempre que se tratar de prestação de serviço ou desempenho de função atribuída ao Geógrafo, nos termos previstos nesta Lei.

Art. 10. O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 90 (noventa) dias.

Art. 11. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 12. Revogam-se as disposições em contrário.



**PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

<b>INTERESSADO:</b> Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		<b>UF:</b> DF
<b>ASSUNTO:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
<b>RELATOR(A):</b> Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
<b>PROCESSO(S) N.º(S):</b> 23001.000126/2001-69		
<b>PARECER N.º:</b> CNE/CES 492/2001	<b>COLEGIADO:</b> CES	<b>APROVADO EM:</b> 03/04/2001

### I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas providas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

### II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.  
 Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)  
 Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham  
 Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

### III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.  
 Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente  
 Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

## DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GEOGRAFIA

### Introdução

A geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica.

A geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geo-ecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Assim sendo, devemos admitir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação não apenas do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior.

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Dessa forma, os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a "cultura da cartilha" e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

Esses são pressupostos que norteiam a atual proposta das *Diretrizes Curriculares* para o curso de Geografia.

### Diretrizes curriculares

#### 1. Perfil do Formando

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia.

Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

#### 2. Competências e Habilidades

##### Gerais

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

##### Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Avaliar representações ou tratamentos :gráficos e matemático-estatísticos
- e. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

#### 3. Organização do Curso

Os colegiados das instituições poderão estruturar o curso em 4 níveis de formação (de bacharéis, aplicada-profissional, de docentes e de pesquisadores) e devem indicar sua organização modular, por créditos ou seriada. O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

#### 4. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em torno de:

- . núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento geográfico;

. núcleo complementar – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;

. núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno.

No caso da licenciatura deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

#### 5. *Estágios e Atividades Complementares*

Os estágios e atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de **atividades acadêmicas** previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como **atividade acadêmica**, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.”

Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso.

Caberá aos colegiados de curso organizar essas atividades ao longo do tempo de integralização curricular.

#### 6. *Conexão com a Avaliação Institucional*

Os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem.

**ANEXO 4**

Competências, estabelecidas pela Lei 6.664, de 26 de junho de 1979, que ratifica a Resolução 218, de 29 de junho de 1973, estabelecida pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) resumidas em 1:

I - reconhecimentos, levantamentos, estudos, e pesquisas de caráter físico-geográficos, biogeográficos, antropogeográficos e geoconômicos e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias;

**II - a organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e divulgação da Geografia. Perfil dos Docentes**

### **Perfil dos Docentes**

	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
--	-----------------	-----------	--------------------

---

1 Cabe destacar que a Resolução 218/1973, está sendo substituída para Resolução 1010/2005 que resulta na flexibilização de atribuições no mercado de trabalho para os profissionais ligados ao Sistema. A resolução 1010, foi aprovada no plenário do Confea em 22 de agosto de 2005, e para entrar em vigor terá que passa pelas tramitações finais.

1	Alvacy Lopes do Nascimento	Mestre	Integral
2	Anilton Lessa Araújo	Especialista	Integral
3	Carlos Alberto Marques dos Anjos	Doutor	Integral
4	Carlos Augusto de Holanda Padilha	Especialista	Integral
5	Carlos Maurício Rocha Barroso	Doutor	Integral
6	Carolina Maria Rossiter da Silva	Especialista	Parcial
7	Cirlene Jeane Santos e Santos	Mestra	Integral
8	José Pinto Góes Filho	Graduado	Integral
9	José Rildo de Oliveira Moura	Mestre	Integral
10	José Vicente Ferreira Neto	Doutor	Integral
11	Lindemberg Medeiros de Araújo	Doutor	Integral
12	Luciane Maranhã de Oliveira Marisco		
13	Paulo Ricardo Petter Medeiros	Doutor	Integral
14	Paula Yone Stroh	Doutora	Integral
15	Rochana Campos de Andrade Lima Santos	Doutora	Integral
16	Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros	Doutora	Integral